

Relatório JNE 2021



### FICHA TÉCNICA

Título: Relatório do Processo de Avaliação Externa da Aprendizagem 2021

#### Autores:

Ana Cláudia Soeiro Clara Romano Dominique Fonseca Isabel Rebelo Maria Elvira Monteiro Raquel Dionísio Rui Ferreira

#### Coordenação:

Luís Duque de Almeida

#### Composição:

Direção-Geral da Educação – Júri Nacional de Exames

#### Colaboração:

Ana Cristina Silva – Coordenadora do JNE dos Açores Carlos Gomes – Coordenador do JNE do Algarve Fernanda Manso – Coordenadora do JNE do Alentejo João Almiro Simões – Coordenador do JNE de Lisboa e Vale do Tejo João Ricardo Neves – Coordenador do JNE do Centro Maria Augusta Castro – Coordenadora do JNE do Norte Paulo Silva – Coordenador do JNE da Madeira Responsáveis dos agrupamentos do JNE

#### Edição:

Setembro de 2022

# **ÍNDICE**

1. Introdu	ıção	1
2. Carate	rização global do processo de realização das provas e exames	3
2.1. (	Contextualização	3
2.2. I	mpedimentos	5
2.3. A	Articulação com entidades	6
2.4. F	Rede ENEB e Rede ENES	7
2.5.	Gestão dos cronogramas	7
2.6. E	Escolas envolvidas no processo	8
2.7.	Gestão das bolsas de professores	8
2.8. A	Aplicações Informáticas de apoio	9
3. Platafo	rmas eletrónicas do JNE	11
3.1. Plat	aforma de Inscrição em Provas e Exames (PIEPE)	12
3.2. Plat	aforma das Grelhas Eletrónicas	14
3.3. Plat	aforma de Reapreciação de Provas e Exames	14
3.4. Plat	aforma de Reclamação de Provas e Exames	15
4. Provas	e exames do ensino secundário	16
4.1. Exa	mes finais nacionais	17
4.1.1.	Resultados por sexo	34
4.1.2.	Resultados por tipo de curso	38
4.1.2.	1. Resultados por Curso Científico-Humanístico	44
4.2. Pro	vas e exames de línguas estrangeiras	47
4.2.1.	Constituição dos júris	48
4.2.2.	A videoconferência	48
4.2.3.	Componentes de Produção Escrita e Oral	49
4.3. Pro	vas de equivalência à frequência	51
5. Aplicaç	ção de adaptações na realização de provas e exames	56
5.1. Alu	nos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho	56
5.2. Dis	exia – pedidos de Ficha A	58
5.3. Pro	vas a nível de escola	61
5.4. Enu	ınciados de exames adaptados	63
5.5. Alu	nos com problemas de saúde e incapacidades físicas temporárias	64
5.6. Exa	mes do ensino secundário realizados em contexto hospitalar	64

6. Época especial
7. Processos de reapreciação e reclamação68
7.1. Reapreciações68
7.2. Reclamações
8. Considerações finais77
Índice de Tabelas
Tabela 1 Escolas em que se realizaram Exames Finais Nacionais por Natureza Institucional. 8
Tabela 2 Provas submetidas na plataforma RPE15
Tabela 3 Provas submetidas na plataforma REC por Delegação Regional JNE16
Tabela 4 Número de Provas por Natureza Institucional da Escola
Tabela 5 Provas Realizadas e Média das classificações por Prova na 1.ª e 2.ª fases19
Tabela 6 Provas por Disciplina, fase e percentagem relativa entre as fases23
Tabela 7 Resultados por Prova e Fase: Média, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação 25
Tabela 8 Resultados por Prova, Média, Mediana, Mínimo e Máximo na 1.ª Fase26
Tabela 9 Resultados por Prova, Média, Mediana, Mínimo e Máximo na 2.ª Fase27
Tabela 10 Utilização do Período de Tolerância por Disciplina na 1.ª e 2.ª Fases28
Tabela 11 Média dos Resultados por Prova com Utilização de Tolerância por Fase30
Tabela 12 Número de Provas (N) e Médias (M) de Resultados por NUTS III na 1ª Fase 31
Tabela 13 Número de Provas (N) e Médias (M) de Resultados por NUTS III na 2.ª Fase 32
Tabela 14 Provas Realizadas por Alunos com e sem ASE, Média e Mediana das Classificações nas 2 fases
Tabela 15 Provas Realizadas por Sexo e Idade em percentagem
Tabela 16 Média, Mínimo e Máximo de classificações por Prova e Sexo na 1.ª fase 35
Tabela 17 Número de Provas (N), Média, Mínimo e Máximo de classificações por Prova e Sexo na 2.ª Fase
Tabela 18 Número de Provas com classificações de 200 pontos por sexo na 1.ª e 2.ª fases 38
Tabela 19 N.º de Provas, Média, Mediana, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação (Cv) por Tipo de Curso na 1.º e 2.º fase
Tabela 20 Provas Realizadas por Tipo de Curso e por Sexo na 1.ª e 2.ª fase41
Tabela 21 Número de Provas (N) e Média de Classificações por Tipo de Curso nas duas fases43
Tabela 22 Resultados por Cursos Científico-Humanísticos na 1.ª e 2.ª fase (DL n.º 55/2018)

Tabela 23 Resultados por cursos Cientifico-Humanísticos e sexo na 1.ª e 2.ª fase (DL ı 55/2018)	
Tabela 24 Resultados por Cursos Científico-Humanísticos na 1.ª e 2.ª fase (DL n.º 139/201	-
Tabela 25 Provas Realizadas por Componente de Prova nas 1.º e 2.º Fases	49
Tabela 26 Número de Provas de Equivalência à Frequência por Disciplina e fase	52
Tabela 27 Provas de Equivalência à Frequência - Classificações nas 1.ª e 2.ª Fases	54
Tabela 28 Classificação Final e por Componente na 1.ª Fase das Provas 317 e 801	55
Tabela 29 Pedidos inseridos na Plataforma Adaptações em 2020 e 2021	
Tabela 30 Pedidos de Adaptações por Situação Atual do aluno em 2020 e 2021	
Tabela 31 Pedidos de Ficha A por grau de Dislexia em 2020 e 2021	
Tabela 32 Pedidos de Ficha A por grau de Dislexia por DRE	
Tabela 33 Provas e Exames a Nível de Escola na 1.º e 2.º fases	
Tabela 34 Enunciados Adaptados solicitados por disciplina e tipo de adaptação	
Tabela 35 Provas Realizadas em Instituições Hospitalares	
Tabela 36 Provas Realizadas na Época Especial	67
Tabela 37 Reapreciações na 1.ª fase por Exame Final Nacional	69
Tabela 38 Reapreciações na 2.ª fase por Exame Final Nacional	70
Tabela 39 Distribuição por Delegação Regional das Reclamações da 1.ª fase	73
Tabela 40 Resultados das Reclamações por Exame Final Nacional na 1.ª fase	75
Tabela 41 Resultados das Reclamações por Exame Final Nacional na 2.ª Fase	76
Índice de Figuras	
Figura 1. Respostas ao questionário de satisfação à PIEPE	
Figura 2. PIEPE-Respostas ao questionário por item e em percentagem Figura 3. Número de Provas realizadas por disciplina na 1.º e 2.º fase	
Figura 4. Média das Classificações de Exames por Prova/Código na 1.ª fase	
Figura 5. Média das Classificações de Exames por Prova/Código na 2.º fase	
Figura 6. Distribuição das Classificações Globais por sexo	
Figura 7. Percentagem de Provas Realizadas por Tipo de Curso	40
Figura 8. Provas Realizadas por Tipo de Curso Científico-Humanístico (DL n.º 55/2018), na	
e 2.ª fase em %	
Figure 10. Número de Reaprocipações por Prove a Código no 1.8 a 2.8 foso	
Figura 10. Número de Reapreciações por Prova e Código na 1.ª e 2.ª fase Figura 11. Média dos Incrementos de Classificação por Exame em Sede de Reapreciação	
1.ª e 2.ª fase	
Figura 12. Decrementos de Classificação por Exame em Sede de Reapreciação na 1.ª e 2	
fase	
Figura 13. Número de Reclamações por Código de Exame na 1.ª e 2.ª fase	

# 1. Introdução

O Júri Nacional de Exames, doravante designado por JNE, está integrado na Direção-Geral da Educação (DGE), sem prejuízo da sua autonomia técnica, de acordo com o estipulado no Decreto-Lei n.º 14/2012, de 20 de janeiro, e tem por missão, a organização do processo de avaliação externa da aprendizagem, bem como a validação das condições de acesso dos alunos à realização de provas e exame e consequente certificação dos seus currículos.

No processo de avaliação externa da aprendizagem o JNE deve ser reconhecido interna e externamente como o garante da equidade entre todos os alunos, consignado na visão *Certificar com Equidade*.

Atendendo à situação de pandemia causada pela doença COVID-19, foi aprovado, através do Decreto-Lei n.º 10-B/2021, de 4 de fevereiro, na sua redação atual, um conjunto de medidas excecionais relativas ao ano letivo 2020/2021, onde se incluiu ainda a possibilidade de realização de exames finais nacionais para efeitos de melhoria de nota da classificação final da disciplina para efeitos de acesso ao ensino superior. Para esse efeito, foi estabelecido, através da Lei n.º 31-A/2021, de 25 de maio, um processo de inscrição extraordinário.

O presente relatório foi elaborado com base nos relatórios de atividades apresentados pelos coordenadores regionais do JNE, os quais incorporam os contributos dos senhores responsáveis dos agrupamentos do JNE, e, ainda, através da análise dos dados acessíveis nos programas informáticos de apoio ao processo de avaliação externa.

Na continuidade da sua missão, o JNE teve ao longo dos dois últimos anos uma difícil tarefa, mas sempre garantindo o cumprimento dos seus princípios, que se baseiam na ética, na equidade, na justiça e no rigor, como o garante da legalidade no interesse de todos e de cada aluno.

O contexto de pandemia vivido desde março de 2020, evidenciou a facilidade com que cenários de crise, de evolução e repercussões incertas, se podem instalar, e, logo, a necessidade de, em sede de planeamento estratégico, o JNE ter de implementar medidas eficientes e eficazes que proporcionassem uma resposta célere e agilizassem o processo de avaliação externa, passando, obrigatoriamente, por uma aposta no digital, nomeadamente, pela criação de novas plataformas digitais que simplificassem todo o processo inerente à organização, coordenação e implementação de todo processo de

avaliação externa, dando continuidade ao que o JNE, ao longo dos últimos anos, tem vindo a implementar. A estratégia de atualização crescente e uma atuação com especial enfoque na modernização, investindo fortemente na desmaterialização do processo de avaliação externa, a qual passou pela atualização de várias das plataformas geridas pelo JNE, tornando o processo mais eficaz, uma vez que permitiu uma melhor gestão dos recursos materiais e humanos envolvidos. Toda esta atuação decorre da evolução natural de uma aposta no digital e cujo objetivo é simplificar os processos e métodos de trabalho para melhorar os serviços prestados à comunidade.

Nesta perspetiva, e em colaboração com o IAVE, I.P., foi criada, em 2021, a *Plataforma de Inscrição Eletrónica em Provas e Exames* (PIEPE) que permite aos alunos inscreverem-se para a realização de provas e exames dos ensinos básico e secundário, sem necessidade de se deslocarem à escola, o que alarga o período útil de inscrição, bem como o seu espaço de aplicação, uma vez que os alunos podem-se inscrever a qualquer hora e em qualquer lugar e ainda as *Plataformas eletrónicas de Reapreciação de Provas e Exames* e de *Reclamação de Provas e Exames* que vieram simplificar os processos e métodos de trabalho para todos os intervenientes, tornando-os mais céleres.

Na continuidade do acompanhamento próximo às escolas e às estruturas regionais, o JNE pautou a sua atividade pela elaboração e disponibilização de documentos online, nomeadamente formulários, manuais e guias de utilização das plataformas e FAQ's, assim como a atualização da página do JNE. De referir ainda que, pela primeira vez na sua história, foi dada formação acreditada aos elementos das estruturas regionais.

Durante estes dois anos em que houve perdas a vários níveis, o processo de avaliação externa visou e, continuará a visar, a mitigação das diferenças tendo como alvo certificar com equidade, através da inclusão de procedimentos que visam uma melhor informação e usabilidade, tornando mais simples e eficaz todo o processo para os alunos, as escolas e as estruturas do JNE na perspetiva de melhorar os serviços prestados.

# 2. Caraterização global do processo de realização das provas e exames

# 2.1. Contextualização

O Júri Nacional de Exames, no âmbito das suas atribuições e competências, como habitualmente, procedeu à elaboração, em tempo útil, das normas técnicas para a organização do processo de avaliação externa, a saber:

- Proposta de Regulamento das Provas de Avaliação Externa e das Provas de Equivalência à Frequência dos Ensinos Básico e Secundário para o ano letivo 2020/2021, aprovado pelo Despacho Normativo N.º 10-A/2021, de 22 de março;
- Norma 01/JNE/2021;
- Norma 02/JNE/2021;
- Norma 03/JNE/2021;
- Informação Conjunta IAVE-JNE;
- Guia Geral de Exames, em articulação com a Direção-Geral do Ensino Superior (DGES);
- Guia para a aplicação de adaptações na realização de provas e exames;
- Guia para a aplicação do estudo de aferição amostral das aprendizagens;
- Guia para a realização de provas/exames por alunos praticantes desportivos de alto rendimento;
- Comunicações;
- Manuais diversos, de suporte às diferentes plataformas;
- FAQ'S Perguntas Frequentes, sobre diversas matérias;
- Ofício das Calculadoras, em articulação com a Direção de Serviços de desenvolvimento Curricular (DSDC);
- Proposta de calendário de provas e exames.

Face à continuidade da situação de pandemia decorrente da doença COVID-19, à semelhança do que já se verificou no ano letivo anterior, o Governo, mais uma vez procedeu à aprovação de um conjunto de medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia, na área da educação, através do Decreto-Lei n.º 10-B/2021, de 4 de fevereiro.

Neste contexto, em consequência da alteração do calendário escolar, com a retoma das atividades educativas e letivas, a partir do dia 8 de fevereiro, em regime não presencial, foi aplicada a legislação vigente no Decreto-Lei n.º 22-D/2021, de 22 de março, em que mais uma vez se procedeu ao cancelamento as provas de aferição dos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade, das provas finais do 9.º ano, das provas a nível de escola do ensino básico e dos exames finais nacionais, quando realizados por alunos internos para efeitos de aprovação de disciplinas e conclusão do ensino secundário, sendo apenas permitida a utilização dos exames como provas de ingresso.

Ainda, estipulado no mesmo normativo, face ao impacto decorrente da suspensão das atividades educativas e letivas em regime presencial, foi implementada a realização das provas de aferição por amostragem, nos anos intermédios do ensino básico (2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade), tratando-se de um estudo de aferição amostral com vista à aferição do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, aplicado apenas em alguns estabelecimentos de ensino.

Em consequência das diversas alterações legislativas, o JNE teve necessidade de adaptar e reorganizar mais uma vez todo o processo de avaliação externa da aprendizagem à situação vivenciada, com a reformulação do *Regulamento* e a definição de procedimentos, elaborando para isso as respetivas comunicações e demais documentos necessários de apoio a todos os intervenientes no processo.

Neste âmbito, e concretizando a intenção da desmaterialização do processo de inscrição iniciado em finais de 2019, procedeu-se à conceção e implementação da já referida plataforma de inscrições online - PIEPE, para todos os alunos dos ensinos básico e secundário que pretenderam inscrever-se em exames finais nacionais, provas de equivalência à frequência e ainda provas a nível de escola, evitando assim a presença dos mesmos e ou dos seus encarregados de educação nas respetivas escolas.

Adicionalmente, no decorrer do mês de maio, com a entrada em vigor da Lei n.º 31-A/2021, de 25 de maio, e consequente regulamentação estipulada pelo Despacho Normativo N.º 14-A/2021, de 26 de maio, permitindo aos alunos realizarem provas de equivalência à frequência e ou exames finais nacionais para melhoria de classificação final da disciplina apenas para efeitos de acesso ao ensino superior, foi necessário abrir um processo extraordinário de inscrição, para permitir aos alunos e ou encarregados de educação, procederem, consoante o caso, à inscrição ou à alteração da inscrição já anteriormente realizada, na 1.ª fase, na PIEPE. Neste contexto, foi necessário efetuar

alterações significativas na referida plataforma em tempo recorde e, igualmente, elaborar comunicações de forma a esclarecer procedimentos decorrentes deste novo processo extraordinário de inscrições, cujo prazo de inscrição decorreu durante o período de 27 a 31 de maio.

Foi, novamente, necessário implementar e adequar os Planos de Contingência destinados às estruturas regionais do JNE (coordenações e agrupamentos do JNE) que, de forma complementar, articularam com o plano de contingência da escola de acolhimento, de acordo com as orientações emanadas pela Direção-Geral de Saúde (DGS), na salvaguarda das questões de higiene e segurança, no que diz respeito aos espaços onde decorreu a receção, preparação e distribuição de provas por parte de alguns intervenientes no processo de avaliação externa (elementos do JNE, professores classificadores e forças de segurança), de modo a garantir o normal funcionamento.

Uma vez mais, devido ao contexto pandémico, cancelaram-se os habituais "períplos" - encontros de âmbito regional - realizados em Portugal Continental, mas foram realizadas reuniões por videoconferência sobre o estudo amostral, bem como reuniões a distância com as escolas das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Pese embora as diversas alterações legislativas e consequentes modificações na coordenação, planificação e organização logística do processo de avaliação externa, e por não se terem verificado ocorrências significativas que colocassem em causa todo o processo de avaliação externa das aprendizagens, considera-se na globalidade que o mesmo decorreu com sucesso, dentro da normalidade possível.

# 2.2. Impedimentos

Com vista a garantir o princípio da imparcialidade, foram observadas as disposições respeitantes aos casos de impedimento constantes nos artigos 69.º a 72.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto–Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro, na sua redação atual, e, ainda, refletido nos n.ºs 7 e 8 do artigo 21.º do Despacho Normativo N.º 10-A/2021, de 22 de março, sendo cumprido o dever de declarar causa de impedimento ao respetivo superior hierárquico, por parte de todos os intervenientes no processo de avaliação externa.

Ainda, neste contexto, as estruturas do JNE, conceberam e cumpriram um plano de ação específico relativo aos seus colaboradores que se encontravam abrangidos por causa de impedimento, no estrito cumprimento da lei e no respeito pelo sigilo total relativamente aos conteúdos das provas.

# 2.3. Articulação com entidades

Para que o processo de realização da avaliação externa decorresse com a normalidade requerida, foi necessário planificar, coordenar e articular com as várias entidades, das quais se destacam:

- O Gabinete do Secretário de Estado da Educação (SEE);
- O Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE, I.P.);
- As Forças de Segurança, nomeadamente a Polícia de Segurança Pública (PSP)
   e Guarda Nacional Republicana (GNR);
- A Editorial do Ministério da Educação (EMEC);
- A Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE);
- A Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC);
- A Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE);
- A Direção-Geral do Ensino Superior (DGES);
- A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. (ANQEP, I.P.);
- O Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ, I.P.).

A todas as entidades, que de algum modo intervieram no processo de avaliação externa, o nosso agradecimento, uma vez mais, pelo elevado profissionalismo, empenho e disponibilidade demonstrados.

#### 2.4. Rede ENEB e Rede ENES

A rede dos estabelecimentos de ensino em que se realizam as provas e exames, abrangendo os setores público e privado, a nível nacional, incluindo o continente, as regiões autónomas, e ainda o estrangeiro, no âmbito dos ensinos básico e secundário, designadas por rede de escolas ENEB e ENES, respetivamente, são definidas e consolidadas pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), pelas Direções Regionais de Educação das Regiões Autónomas e ainda pela Direção-Geral da Administração Escolar (DGAE), no caso das escolas portuguesas no estrangeiro.

Ambas as redes definidas e atualizadas, em articulação com o JNE, nomeadamente, integrando os programas informáticos ENEB e ENES, reponderam de forma satisfatória às necessidades inerentes ao processo de avaliação externa.

# 2.5. Gestão dos cronogramas

A elaboração do cronograma das ações tem como base o calendário de provas e exames nas duas fases e da época especial, em articulação com o calendário do concurso nacional de acesso ao ensino superior, elaborado pela Direção-Geral do Ensino Superior. Na produção deste cronograma de ações têm que estar sempre acautelados os diferentes momentos do processo de avaliação externa, nomeadamente, os processos de realização, classificação, reapreciação e reclamação das provas.

Este ano, os agrupamentos do JNE continuaram a cumprir as normas previstas no plano de contingência, assegurando assim a realização de todas as tarefas, com toda a segurança, dentro dos prazos definidos.

Mais uma vez, verifica-se que a estabilidade da constituição das equipas dos agrupamentos do JNE ao longo dos anos, muito tem contribuído para o sucesso de todo este processo, em articulação com a excelente colaboração das diversas entidades envolvidas (IAVE, I.P., EMEC, PSP e GNR).

#### 2.6. Escolas envolvidas no processo

A tipologia de escolas que participam no processo de avaliação externa engloba estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo, bem como escolas portuguesas no estrangeiro e estabelecimentos de ensino de iniciativa privada situados fora do território nacional que ministram o currículo e programas portugueses.

Na tabela 1 apresenta-se o total do número de escolas envolvidas neste processo por tipologia. Comparativamente com o ano letivo anterior, denota-se, mais uma vez, um leve aumento de apenas 7 escolas no que diz respeito aos estabelecimentos de natureza pública e, por outro lado, uma ligeira redução de 2 escolas nos estabelecimentos de natureza privada.

Tabela 1 Escolas em que se realizaram Exames Finais Nacionais por Natureza Institucional

Tipo de Escola	Número de Escolas
Públicas	521
Privadas	124
Total	645

# 2.7. Gestão das bolsas de professores

A consolidação das bolsas de professores classificadores e relatores é da competência do responsável de agrupamento do JNE, sendo gerida, em cada agrupamento do JNE, de acordo com critérios de prioridade a determinar pelo JNE, em articulação com o IAVE, I.P.. À semelhança do ano letivo anterior, a conceção destas bolsas tem por base uma lista pré-definida dos professores constantes do recenseamento implementado e disponibilizado pela Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE).

Tendo por base a já referida lista pré-definida, os diretores de escola completam os dados relativos aos seus docentes e indicam os professores classificadores, por cada disciplina com provas de avaliação externa, nos programas ENEB e ENES, de acordo com os critérios de prioridade e orientações emanadas pelo JNE, em articulação com o IAVE, I.P., através de comunicações, permitindo, desta forma, a gestão e necessária atualização das referidas bolsas de professores.

A boa articulação entre as escolas e os agrupamentos do JNE, revela-se, mais uma vez, como fulcral para que o processo de consolidação e gestão das bolsas de professores

classificadores decorra sem grandes constrangimentos. Contribui, consideravelmente, também a já usual metodologia das convocatórias, não obstante a redução significativa no número de provas pelo segundo ano consecutivo.

Nas diversas disciplinas sujeitas a exame final nacional foram distribuídas em média 24 provas e 16 provas por professor classificador, na 1.ª fase e na 2.ª fase, respetivamente. Estes rácios resultaram de um trabalho de articulação na gestão das bolsas entre as coordenações do JNE.

Em contexto pandémico, na generalidade, considera-se que os processos de classificação, reapreciação e reclamação das provas decorreram dentro da normalidade prevista, devido ao profissionalismo e empenho de todos os intervenientes que permitiram a concretização com sucesso da gestão das bolsas dos professores classificadores.

# 2.8. Aplicações Informáticas de apoio

As aplicações informáticas de apoio ao processo de avaliação externa compreendem para o ensino secundário, o programa ENES e para o ensino básico, o programa ENEB. Estas aplicações são fundamentais para o desenvolvimento de todo o processo, constituindo-se como instrumentos indispensáveis a toda a logística inerente às provas e exames culminando no registo de médias finais de cursos do ensino secundário e na produção de certificados. Também permitiram agilizar o processo através da articulação estabelecida entre os agrupamentos do JNE e os serviços do IAVE, I.P. responsáveis pela supervisão do processo de classificação.

O estudo de aferição amostral foi aplicado, numa única fase, a uma amostra representativa do universo dos alunos que frequentavam o ensino básico geral e os cursos artísticos especializados dos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade nas disciplinas de Português e Estudo do Meio (25) e Matemática e Estudo do Meio (26) do 2.º ano; Inglês (51) e Português Língua Segunda (52) e Português (55) do 5.º ano e no 8.º ano nas disciplinas de Inglês (81) e Matemática (86). A gestão logística deste estudo fez-se recorrendo ao programa PAEB.

O funcionamento dos programas decorreu sem problemas, normalizando os procedimentos indispensáveis para a credibilidade de todas as fases, conferindo fiabilidade e segurança a todo o processo.

#### Plataformas eletrónicas do JNE<sup>1</sup>

O JNE tem vindo a implementar um processo de desmaterialização dos processos de comunicação com as escolas, com as delegações regionais do JNE e com os agrupamentos do JNE, de melhoria da eficácia do processo de avaliação externa através da criação e melhoramento de diversas plataformas eletrónicas que têm incrementado a qualidade de resposta às solicitações decorrentes da avaliação externa.

As plataformas do JNE referem-se às seguintes áreas de atuação:

- Aplicação de Adaptações na realização de provas e exames nos Ensinos Básico e Secundário – adaptações ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de agosto, na sua redação atual, doravante designada Plataforma Adaptações;
- Aplicação de Adaptações na realização do Estudo de Aferição Amostral das Aprendizagens – adaptações ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de agosto, na sua redação atual, doravante designada Plataforma Adaptações -Aferição;
- Alunos praticantes desportivos (ADAR) autorização para realização de provas e exames em época especial por alunos desportistas;
- Autorização para a realização de provas e exames na 2.ª fase (AUT);
- Incapacidades Físicas Temporárias (IFT) Aplicação de adaptações;
- Júri Nacional de Exames Área de Escolas área reservada à comunicação institucional com as escolas;
- Plataforma de Inscrição Eletrónica em Provas e Exames (PIEPE)
- Registo diário de ocorrências (RDO) comunicação dos dados estatísticos e das ocorrências diárias à Presidência do JNE;
- Reapreciação de Provas e Exames (RPE);
- Reclamação de Provas e Exames (REC).

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Tendo em consideração a evolução tecnológica a que assistimos nas últimas décadas no que diz respeito à avaliação externa das aprendizagens, esta irá sofrer, muito brevemente, uma profunda transformação digital, que será implementada no âmbito do *Projeto DAVE* — Desmaterialização da Avaliação Externa, onde se pretende desenvolver um novo paradigma tecnológico, com novas técnicas de conceção, construção, aplicação e classificação de instrumentos de avaliação, integrando todas estas funcionalidades.

# 3.1. Plataforma de Inscrição em Provas e Exames (PIEPE)

Nesta perspetiva de inovar e melhorar os serviços, em 2021, e em colaboração com o IAVE, I.P., a *Plataforma de Inscrição Eletrónica em Provas e Exames* (PIEPE) permitiu aos alunos inscreverem-se para a realização de provas e exames dos ensinos básico e secundário, sem necessidade de se deslocarem à escola, o que alargou o período útil de inscrição, bem como o seu espaço de aplicação.

No final da 2.ª fase foi solicitado o preenchimento do *Inquérito de Satisfação às Escolas* sobre a Plataforma de Inscrição Eletrónica em Provas e Exames (PIEPE).

Responderam 435 escolas o que resultou numa taxa de resposta de 67,6%. Claramente se constata que a PIEPE teve uma excelente aceitação por parte das escolas (ver figura 1).

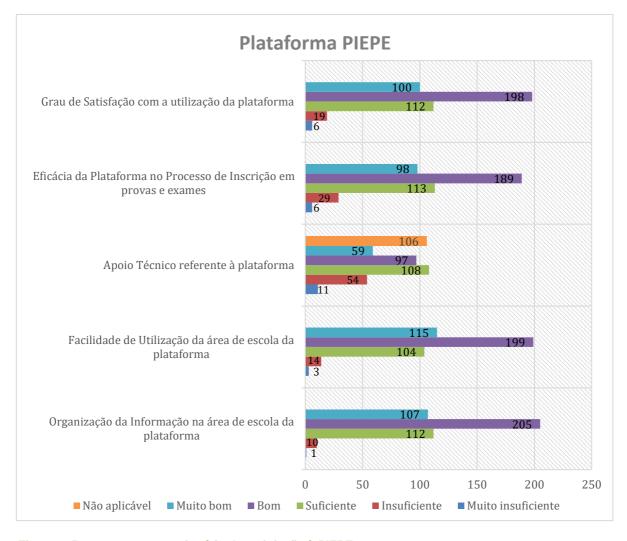


Figura 1. Respostas ao questionário de satisfação à PIEPE

Verificou-se uma eficácia aproximadamente de 92% no processo de inscrição nos exames na plataforma; o grau de satisfação com a utilização da plataforma foi muito elevado, ligeiramente acima dos 94% (cf. fig. 2).

Relativamente à área de utilização restrita da escola verificou-se que 97,48% das escolas consideraram adequado o modo como a informação está organizada e 96,1% avaliaram como fácil a sua utilização.

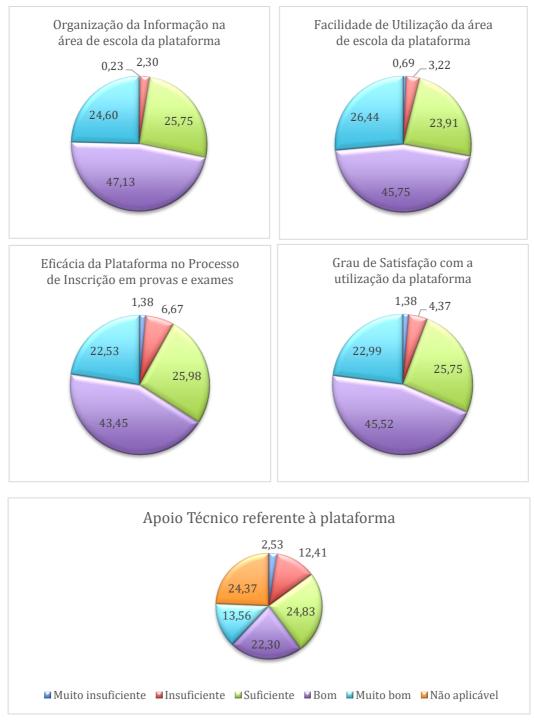


Figura 2. PIEPE-Respostas ao questionário por item e em percentagem

Quanto ao apoio técnico prestado é de referir que 24,37% das escolas não necessitaram de qualquer apoio, enquanto que um número relativamente baixo de escolas (14,94%) considerou que o apoio tinha sido insuficiente ou muito insuficiente.

#### 3.2. Plataforma das Grelhas Eletrónicas

A funcionar pelo segundo ano, a plataforma das Grelhas Eletrónicas criada pelo IAVE, I.P. e gerida em colaboração direta com JNE, consolidou a sua importância na eficácia do processo de classificação. Foi evidente o elevado grau de satisfação na utilização da plataforma por parte dos professores classificadores e pelos técnicos informáticos das estruturas regionais.

## 3.3. Plataforma de Reapreciação de Provas e Exames

A *Plataforma de Reapreciação de Provas e Exames* (RPE), a funcionar pelo segundo ano, foi alvo de algumas melhorias que permitiram uma melhor gestão de todo o processo de reapreciação. Facilitou a atribuição das provas aos professores relatores e colmatou algumas dificuldades locais na distribuição dos processos de reapreciação ao permitir a partilha dos mesmos a nível nacional.

Importa ainda referir que atendendo à sua especificidade, o processo de reapreciação em papel manteve-se para as provas de Desenho A (706), num total de 104 provas na 1.ª fase e 16 provas na 2.ª fase, e de Geometria Descritiva A (708), com 79 provas na 1.ª fase e 16 provas na 2.ª fase.

Foram introduzidas na plataforma RPE 2780 provas passíveis de serem reapreciadas via plataforma, de um total nacional de 2963 pedidos de reapreciação de prova, na 1.ª fase, o que correspondeu à totalidade de provas a reapreciar online.

Na 2.ª fase foram solicitadas, a nível nacional, 569 reapreciações, tendo sido submetidas para reapreciação online na plataforma RPE a totalidade (100%) das 537 provas passíveis de serem reapreciadas via plataforma. Neste contexto, o processo teve uma eficácia de 100% em ambas as fases.

Segundo a distribuição do número de exames finais nacionais introduzidas na RPE por Delegação Regional do JNE, confirmou-se a tendência de um maior número de solicitações nas áreas correspondentes às delegações do Norte e de Lisboa e Vale

do Tejo (cf. tabela 2) em conformidade com o maior número de provas realizado nessas regiões.

Tabela 2 Provas submetidas na plataforma RPE

	N.º de Provas Reapreciadas			
Delegação Regional	1.ª Fase	2.ª Fase		
Alentejo	107	23		
Algarve	80	14		
Centro	444	77		
Estrangeiro	6	2		
Lisboa e Vale do Tejo	898	242		
Norte	1153	167		
Região Autónoma dos Açores	53	4		
Região Autónoma dos Madeira	43	8		
Total	2780	537		

## 3.4. Plataforma de Reclamação de Provas e Exames

Na continuidade do acompanhamento próximo às escolas foi, também, criada em 2021, a *Plataforma de Reclamação de Provas e Exames* (REC) que proporcionou a desmaterialização do processo de reclamação de provas e exames simplificando processos e métodos de trabalho tornando o processo consideravelmente mais célere.

A funcionar pela primeira vez no presente ano, a plataforma permitiu a gestão de 93,8% de provas em processo de reclamação.

Num total de 2963 provas do ensino secundário sujeitas a processo de reapreciação na 1.ª fase, foi solicitado processo de reclamação a 105 provas distribuídas pelas delegações do JNE, enquanto que o número de reclamações na 2.ª fase foi apenas de 23, num universo de 569 provas reapreciadas.

Seguiram o procedimento manual de reclamação na 1.ª fase, 3 provas de Desenho A (706) e (4) de Geometria Descritiva A (708) e, na 2.ª fase, 1 prova de Geometria Descritiva A (708), tendo as restantes sido submetidas na plataforma REC (cf. Tabela 3).

Tabela 3 Provas submetidas na plataforma REC por Delegação Regional JNE

	N.º de Provas sujeitas a Reclamação		
Delegação Regional	1.ª Fase	2.ª Fase	
Alentejo	02	00	
Algarve	03	00	
Centro	20	05	
Lisboa e Vale do Tejo	26	06	
Norte	40	08	
Região Autónoma dos Açores	02	01	
Região Autónoma dos Madeira	05	02	
Total	98	22	

### 4. Provas e exames do ensino secundário

No ano letivo 2020/2021, decorrente da situação pandémica, tal como já foi anteriormente referido, foram cancelados os exames finais nacionais, quando realizados por alunos internos, apenas sendo considerada a avaliação interna para efeitos de avaliação, aprovação de disciplinas e conclusão do ensino secundário, incluindo nas disciplinas sujeitas a exames finais nacionais.

Neste sentido, os alunos realizaram exames finais nacionais nas disciplinas que elegeram como provas de ingresso para acesso ao ensino superior.

Foi, igualmente, permitido aos alunos realizarem provas de equivalência à frequência e ou exames finais nacionais para melhoria de classificação final das disciplinas apenas para efeitos de acesso ao ensino superior

Por sua vez, os alunos autopropostos realizaram provas de equivalência à frequência, para aprovação de disciplinas e conclusão do ensino secundário, as quais foram substituídas por exames finais nacionais quando existe essa oferta.

Não foi possível fazer o tratamento dos dados relativos às habilitações académicas dos pais por não termos uma amostra representativa, uma vez que cerca de 90% dos pais não identificaram o seu grau académico.

Na análise de quadros e tabelas apresentados privilegiaram-se as disciplinas com volume significativo de provas/exames realizados.

#### 4.1. Exames finais nacionais

Os exames finais nacionais do ensino secundário de 2021 ocorreram em 645 escolas, nas quais efetuaram-se 251 822 provas em ambas as fases, conforme a tabela 4.

É, ainda de referir que neste número total de escolas incluem-se 10 escolas portuguesas no estrangeiro onde se realizaram 998 provas.

Tabela 4 Número de Provas por Natureza Institucional da Escola

	N/ 1 -	N	úmero de Provas	
Tipo de Escola	Número de Escolas	1.ª Fase	2.ª Fase	Total
Públicas	521	179 928	42 022	221 950
Privadas	124	23 996	5 876	29 872
Total	645	203 924	47 898	251 822

Nas 521 escolas públicas, que representam 80,8% do universo escolar, realizaram-se 221 950 exames finais nacionais, que correspondem a 88,1% do total dos exames finais nacionais realizados em ambas as fases.

A figura seguinte apresenta a distribuição dos exames finais nacionais realizados nos diferentes códigos de exame de cada disciplina, na 1.ª e 2.ª fase.

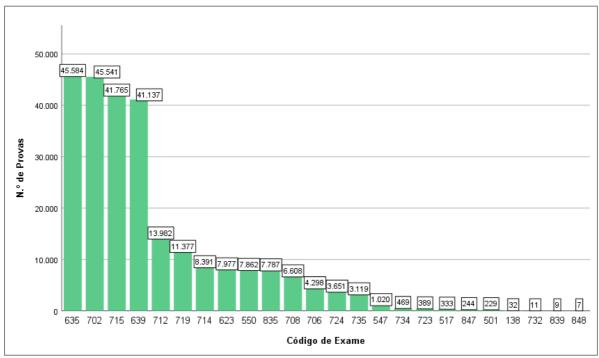


Figura 3. Número de Provas realizadas por disciplina na 1.ª e 2.ª fase

Os exames finais nacionais de Matemática A (635), de Biologia e Geologia (702), de Física e Química A (715) e o de Português (639), destacam-se com um maior número de provas realizadas, comparativamente com os restantes exames.

De salientar, que os três exames finais nacionais com maior número de provas realizadas fazem parte do plano curricular do curso científico-humanístico de ciências e tecnologias.

Os exames finais nacionais de Latim A (732), PLNM - intermédio (839) e Mandarim - iniciação (848) registaram um menor número de provas realizadas.

Na tabela 5, apresenta-se o número de provas e respetiva média das classificações obtida por código/prova, quer na sua totalidade, quer em cada uma das fases.

Na globalidade, os três exames finais nacionais com um maior número de provas realizadas foram Matemática A (635), Biologia e Geologia (702) e Física e Química A (715), no entanto, quando analisada cada uma das fases separadamente, este comportamento altera-se.

Na 1.ª fase, verifica-se que o exame final nacional de Biologia e Geologia (702) foi o que apresentou maior número de provas realizadas (36 519), seguido pelos exames finais nacionais de Português (639) e Matemática A (635), com 34 319 e 34 128 provas, respetivamente.

A 2.ª fase apresenta um comportamento diferente da 1.ª fase, mas é igual ao registado no total de provas, no que respeita aos três exames supracitados.

Relativamente às médias das classificações, concluiu-se que estas provas, no conjunto das duas fases de exames, apresentam as seguintes médias: Matemática A (103 pontos), Biologia e Geologia (116 pontos) e Física e Química A (96 pontos), fazendo estas parte de um conjunto de provas que apresentam as médias mais baixas.

Tabela 5 Provas Realizadas e Média das classificações por Prova na 1.ª e 2.ª fases

		1.ª F	ase	2.ª Fa	ase	Tota	Total	
Código	Prova	Número de Provas	Média	Número de Provas	Média	Número de Provas	Média	
138	Português Língua Segunda	27	119	5	91	32	115	
501	Alemão (inicial. bienal)	217	160	12	141	229	159	
517	Francês (cont. bienal)	313	149	20	92	333	146	
547	Espanhol (ini. bienal)	927	140	93	150	1020	141	
550	Inglês (cont. bienal)	6926	150	936	145	7862	150	
623	História A	6871	129	1106	115	7977	127	
635	Matemática A	34128	106	11456	92	45584	103	
639	Português	34319	121	6818	112	41137	119	
702	Biologia e Geologia	36519	120	9022	99	45541	116	
706	Desenho A	3673	138	625	126	4298	136	
708	Geometria Descritiva A	5465	124	1143	109	6608	121	
712	Economia A	11524	122	2458	117	13982	121	
714	Filosofia	7206	122	1185	103	8391	119	
715	Física e Química A	32811	98	8954	88	41765	96	
719	Geografia A	9816	107	1561	103	11377	107	
723	História B	314	116	75	110	389	115	
724	História da Cultura e das Artes	3189	126	462	126	3651	126	
732	Latim A	10	136	1	61	11	129	
734	Literatura Portuguesa	404	106	65	108	469	106	
735	Matemática B	2500	101	619	79	3119	97	
835	MACS	6528	107	1259	89	7787	104	
839	PLNM - Intermédio	9	157	0	0	9	157	
847	Espanhol (continuação)	221	135	23	128	244	135	
848	Mandarim (iniciação)	7	167	0	0	7	167	
Total		203 924		47 898		251 822	112	

Nas figuras 4 e 5 apresentam-se as médias de classificações dos exames finais nacionais por ordem crescente, nas 1.ª e 2.ª fases.

Na 1.ª fase, as médias variam entre 98 pontos no exame final nacional de Física e Química A (715) e 167 pontos no exame de Mandarim - iniciação (848), embora este último tenha sido realizado por um número reduzido de alunos. As médias das classificações dos vários exames finais nacionais são todas superiores a 100 pontos, à exceção do exame final nacional de Física e Química A (715).

Na 2.ª fase, as médias são inferiores às verificadas na 1.ª fase e variam entre 61 pontos obtidos no exame final nacional de Latim (732) e 150 pontos obtidos no exame de Espanhol - iniciação (547). Verificam-se classificações inferiores a 95 pontos em sete exames finais nacionais, o que nem permitiu a aprovação na disciplina ou a melhoria de classificação para acesso ao ensino superior, nem a sua utilização como prova de ingresso.

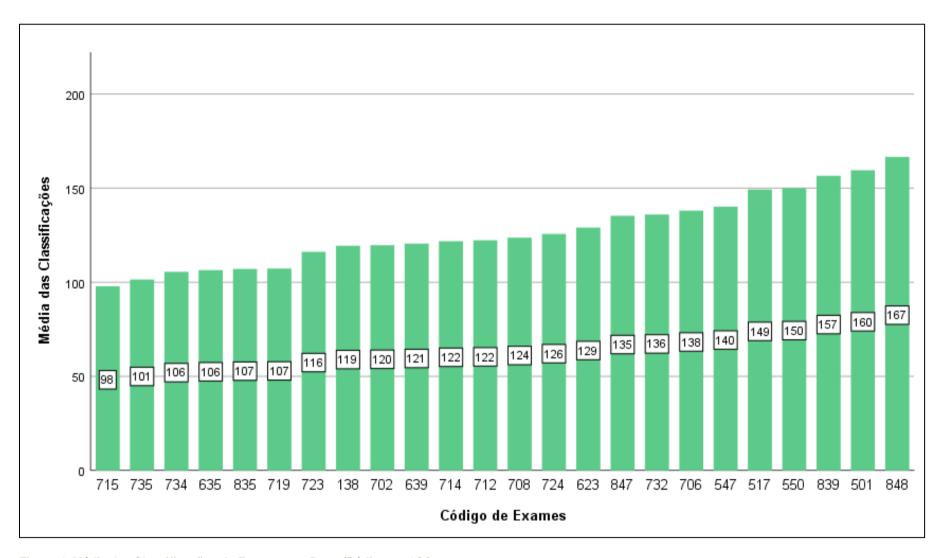


Figura 4. Média das Classificações de Exames por Prova/Código na 1.ª fase

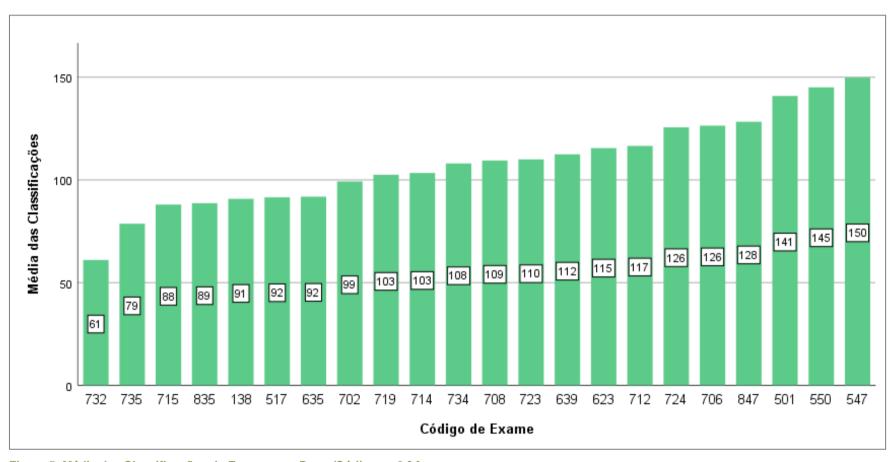


Figura 5. Média das Classificações de Exames por Prova/Código na 2.ª fase

A tabela 6 apresenta uma relação entre o número de provas realizadas em cada uma das fases, podendo observar-se o peso percentual das provas realizadas na 2.ª fase em relação à 1.ª fase.

Tabela 6 Provas por Disciplina, fase e percentagem relativa entre as fases

		Nº de Provas Realizadas				
Código	Prova	1.ª fase	2.ª fase	Provas na 2.ª fase em relação à 1.ª fase em percentagem		
138	Português Língua Segunda	27	5	18,5%		
501	Alemão (inicial. bienal)	217	12	5,5%		
517	Francês (cont. bienal)	313	20	6,4%		
547	Espanhol (ini. bienal)	927	93	10,0%		
550	Inglês (cont. bienal)	6926	936	13,5%		
623	História A	6871	1106	16,1%		
635	Matemática A	34128	11456	33,6%		
639	Português	34319	6818	19,9%		
702	Biologia e Geologia	36519	9022	24,7%		
706	Desenho A	3673	625	17,0%		
708	Geometria Descritiva A	5465	1143	20,9%		
712	Economia A	11524	2458	21,3%		
714	Filosofia	7206	1185	16,4%		
715	Física e Química A	32811	8954	27,3%		
719	Geografia A	9816	1561	15,9%		
723	História B	314	75	23,9%		
724	História da Cultura e das Artes	3189	462	14,5%		
732	Latim A	10	1	10,0%		
734	Literatura Portuguesa	404	65	16,1%		
735	Matemática B	2500	619	24,8%		
835	MACS	6528	1259	19,3%		
839	PLNM - Intermédio	9	0	0,0%		
847	Espanhol (continuação)	221	23	10,4%		
848	Mandarim	7	0	0,0%		
Total		203 924	47 898	23,5%		

A maior percentagem de provas realizadas na 2.ª fase em relação à 1.ª fase ocorre nos exames finais nacionais de Matemática A (635), Física e Química A (715), Matemática B (735) e Biologia e Geologia (702).

Este comportamento resulta do elevado número de reprovações ocorrido na 1.ª fase nestas provas, mas, também, da pretensão de melhoria das classificações finais das

disciplinas (CFD) concluídas neste ano letivo, apenas para efeitos de acesso ao ensino superior, a qual só pode ocorrer na 2.ª fase de exames.

Na tabela 7, apresenta-se o número de provas realizadas, respetivas médias de classificações, o desvio padrão e coeficiente de variação, por prova e por fase.

Constatou-se que entre os exames finais nacionais com maior número de provas realizadas na 1.ª fase, os que apresentam uma maior dispersão das classificações em relação à média, ou seja, com um maior coeficiente de variação, são os exames de Matemática A (635) com 49,9%, de Física e Química A (715) com 45,5% e de MACS com 45,0%. É de realçar ainda que os exames de Geometria Descritiva A (708) e de Matemática B (735), apesar de terem um menor número de provas realizadas, apresentam igualmente uma grande dispersão de classificações, com 50,1% e 47,3%, respetivamente. Isto significa que estes exames têm uma maior variação e um número significativo de valores extremos o que vai influenciar no valor das médias dessas classificações. De referir que todas as disciplinas da área da matemática apresentam grande dispersão de classificações relativamente à média.

Tratando-se a 2.ª fase de uma fase de recurso, o número de exames finais nacionais realizados é menor em relação à 1.ª fase, no entanto, o comportamento de dispersão das classificações nestes exames mantem-se idêntico.

Verifica-se, igualmente, um elevado crescimento no valor do coeficiente de variação no exame de Matemática B (735), da 1.ª para a 2.ª fase, com 60,1%.

Tabela 7 Resultados por Prova e Fase: Média, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação

			1.5	FASE		2.ª FASE			
	Código/Prova	Número de Provas	Média	Desvio Padrão	Coeficiente Variação	Número de Provas	Média	Desvio Padrão	Coeficiente Variação
138	Português Língua Segunda	27	119	37,3	31,3%	5	91	39,3	43,3%
501	Alemão (iniciação bienal)	217	160	36,1	22,6%	12	141	40,8	29,0%
517	Francês (continuação bienal)	313	149	39,2	26,2%	20	92	36,1	39,5%
547	Espanhol (iniciação bienal)	927	140	31,4	22,4%	93	150	28,9	19,3%
550	Inglês (continuação bienal)	6926	150	36,2	24,1%	936	145	39,1	27,0%
623	História A	6871	129	28,9	22,4%	1106	115	34,7	30,0%
635	Matemática A	34128	106	53,1	49,9%	11456	92	51,5	56,1%
639	Português	34319	121	35,9	29,8%	6818	112	30,9	27,5%
702	Biologia e Geologia	36519	120	36,9	30,8%	9022	99	40,8	41,1%
706	Desenho A	3673	138	34,3	24,8%	625	126	33,9	26,8%
708	Geometria Descritiva A	5465	124	62,0	50,1%	1143	109	56,6	51,7%
712	Economia A	11524	122	39,8	32,5%	2458	117	43,6	37,5%
714	Filosofia	7206	122	41,2	33,8%	1185	103	38,4	37,1%
715	Física e Química A	32811	98	44,5	45,5%	8954	88	40,9	46,4%
719	Geografia A	9816	107	28,1	26,2%	1561	103	30,6	29,8%
723	História B	314	116	36,7	31,6%	75	110	30,7	27,9%
724	História da Cultura e das Artes	3189	126	34,5	27,4%	462	126	36,0	28,6%
732	Latim A	10	136	39,1	28,7%	1	61	0	0,0%
734	Literatura Portuguesa	404	106	39,5	37,5%	65	108	33,2	30,7%
735	Matemática B	2500	101	47,9	47,3%	619	79	47,3	60,1%
835	MACS	6528	107	48,1	45,0%	1259	89	34,8	39,3%
839	PLNM - Intermédio	9	157	29,1	18,6%	0	0	0	0,0%
847	Espanhol (continuação bienal)	221	135	28,8	21,3%	23	128	35,0	27,3%
848	Mandarim (iniciação bienal)	7	167	27,2	16,3%	0	0	0	0,0%
Total		203 924	·			47 898			

Nas tabelas 8 e 9 pode reforçar-se a análise da distribuição dos valores de classificação feita na tabela anterior, mas agora tendo em linha de conta outras medidas tais como, a mediana, o valor mínimo e o valor máximo das classificações.

Assim, e considerando os exames finais nacionais com um número significativo de provas realizadas na 1.ª fase, podemos constatar que apenas o exame de MACS (835) apresenta uma distribuição simétrica das classificações.

Tabela 8 Resultados por Prova, Média, Mediana, Mínimo e Máximo na 1.ª Fase

Código	Prova	Número de Provas	Média	Mediana	Mínimo	Máximo
138	Português Língua Segunda	27	119	126,0	52	175
501	Alemão (inicial. bienal)	217	160	170,0	44	200
517	Francês (cont. bienal)	313	149	157,0	32	200
547	Espanhol (ini. bienal)	927	140	142,0	42	200
550	Inglês (cont. bienal)	6926	150	159,0	2	200
623	História A	6871	129	131,0	0	200
635	Matemática A	34128	106	108,0	0	200
639	Português	34319	121	122,0	0	200
702	Biologia e Geologia	36519	120	121,0	0	200
706	Desenho A	3673	138	140,0	0	200
708	Geometria Descritiva A	5465	124	135,0	0	200
712	Economia A	11524	122	125,0	0	200
714	Filosofia	7206	122	125,0	0	200
715	Física e Química A	32811	98	96,0	0	200
719	Geografia A	9816	107	108,0	8	200
723	História B	314	116	117,5	0	200
724	História da Cultura e das Artes	3189	126	127,0	4	200
732	Latim A	10	136	132,0	54	186
734	Literatura Portuguesa	404	106	107,5	7	193
735	Matemática B	2500	101	105,0	0	200
835	MACS	6528	107	107,0	0	200
839	PLNM - Intermédio	9	157	164,0	100	187
847	Espanhol (continuação)	221	135	136,0	51	200
848	Mandarim (iniciação)	7	167	170,0	118	197
	Total	203 924				

Por outro lado, nos exames de Inglês (550) e de Geometria Descritiva A (708) a diferença entre a média e a mediana é superior a 5 pontos, ou seja, existe uma ligeira assimetria à esquerda na distribuição das classificações, havendo assim um grande número de alunos com classificações elevadas. Nas restantes provas realizadas não se verifica

diferença significativa entre a média e mediana, existindo assim uma maior simetria na distribuição das classificações.

Tabela 9 Resultados por Prova, Média, Mediana, Mínimo e Máximo na 2.ª Fase

Código	Prova	Número de Provas	Média	Mediana	Mínimo	Máximo
138	Português Língua Segunda	5	91	80,0	48	149
501	Alemão (inicial. bienal)	12	141	146,0	86	200
517	Francês (cont. bienal)	20	92	88,5	32	163
547	Espanhol (ini. bienal)	93	150	154,0	75	200
550	Inglês (cont. bienal)	936	145	155,5	5	200
623	História A	1106	115	118,0	0	200
635	Matemática A	11456	92	86,0	0	200
639	Português	6818	112	113,0	1	200
702	Biologia e Geologia	9022	99	97,0	0	200
706	Desenho A	625	126	127,0	20	200
708	Geometria Descritiva A	1143	109	107,0	0	200
712	Economia A	2458	117	117,0	3	200
714	Filosofia	1185	103	101,0	8	195
715	Física e Química A	8954	88	85,0	0	200
719	Geografia A	1561	103	102,0	3	190
723	História B	75	110	110,0	35	186
724	História da Cultura e das Artes	462	126	126,0	30	200
732	Latim A	1	61	61,0	61	61
734	Literatura Portuguesa	65	108	110,0	31	176
735	Matemática B	619	79	72,0	0	200
835	MACS	1259	89	87,0	0	191
839	PLNM - Intermédio	0	0	0	0	0
847	Espanhol (continuação)	23	128	133,0	57	184
848	Mandarim (iniciação)	0	0	0	0	0
	Total	47 898				

Na 2.ª Fase (cf. tabela 9), os exames de Economia A (712), de História B (723) e de História da Cultura e das Artes (724) apresentam uma distribuição simétrica das classificações, enquanto que no exame final nacional de Inglês (550) continua a manterse uma diferença superior de 5 pontos, entre a média e a mediana, sendo a mediana superior à média e, também nesta fase, os exames finais nacionais de Matemática A (635) e de Matemática B (735) apresentam uma diferença superior a 5 pontos, entre a média e mediana, sendo a média superior à mediana, o que ilustra uma ligeira assimetria à direita na distribuição das classificações, verificando-se um maior número de alunos

com classificações inferiores. Nas restantes disciplinas apresenta-se uma distribuição das classificações com maior simetria.

A tabela 10 apresenta a percentagem de alunos que utilizaram o tempo de tolerância em cada uma das provas realizadas nas duas fases de exame.

Tabela 10 Utilização do Período de Tolerância por Disciplina na 1.ª e 2.ª Fases

		Usou Tolerância 2021											
		1.	a fase										
Código	Prova	Sim	% Alunos que usou tolerância	Sim	% Alunos que usou tolerância	Total							
138	Português Língua Segunda	12	44,4%	3	60,0%	15							
501	Alemão (iniciação bienal)	33	15,2%	4	33,3%	37							
517	Francês (continuação bienal)	95	30,4%	2	10,0%	97							
547	Espanhol (iniciação bienal)	183	19,7%	13	14,0%	196							
550	Inglês (continuação bienal)	2197	31,7%	244	26,1%	2441							
623	História A	2967	43,2%	423	38,2%	3390							
635	Matemática A	19560	57,3%	5302	46,3%	24862							
639	Português	15233	44,4%	2057	30,2%	17290							
702	Biologia e Geologia	17635	48,3%	3451	38,3%	21086							
706	Desenho A	1939	52,8%	272	43,5%	2211							
708	Geometria Descritiva A	1297	23,7%	202	17,7%	1499							
712	Economia A	5548	48,1%	807	32,8%	6355							
714	Filosofia	2101	29,2%	188	15,9%	2289							
715	Física e Química A	19007	57,9%	4485	50,1%	23492							
719	Geografia A	1821	18,6%	275	17,6%	2096							
723	História B	162	51,6%	32	42,7%	194							
724	História da Cultura e das Artes	352	11,0%	41	8,9%	393							
732	Latim A	4	40,0%	0	0	4							
734	Literatura Portuguesa	94	23,3%	6	9,2%	100							
735	Matemática B	949	38,0%	231	37,3%	1180							
835	MACS	2520	38,6%	409	32,5%	2929							
839	PLNM - Intermédio	6	66,7%	0	0	6							
847	Espanhol (continuação)	53	24,0%	4	17,4%	57							
848	Mandarim (iniciação)	0	0,0%	0	0,0%	0							
Total		93 768	46,0%	18 451	38,5%	112 219							

Na 1.ª fase, os exames finais nacionais com maior percentagem de utilização do tempo de tolerância foram os de Física e Química A (715) com 57,9%, de Matemática A (635) com 57,3% e de Desenho A com 52,8%.

À semelhança dos anos escolares anteriores, estes são os 3 exames em que há um maior número de alunos a utilizar o tempo de tolerância. Na maioria dos restantes exames finais nacionais, o tempo de tolerância utilizado pelos alunos é também bastante significativo.

No conjunto dos 24 exames finais nacionais, verifica-se que 46,0% dos alunos recorreu a esta possibilidade na 1.ª fase, tendo este valor diminuído para 38,5% na 2.ª fase. Ainda nesta fase, verifica-se que as maiores percentagens de utilização do tempo de tolerância mantém-se nos mesmos exames finais nacionais em que os alunos usufruíram na 1.ª fase.

Na tabela 11, apresentam-se as médias das classificações obtidas pelos alunos que utilizaram o período de tolerância, por código/prova e por fase de exame.

Da análise destes dados e comparando com as médias das classificações nacionais constantes na tabela 5, podemos concluir que os alunos que utilizaram o período de tolerância, tanto na 1.ª como na 2.ª fase, têm uma média de classificações por prova mais elevada.

Na 1.ª fase, em termos gerais, as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto concentram um significativo número de alunos a realizar exames, representando 47% do total de provas realizadas (cf. Tabela 12).

Na 2.ª fase (cf. Tabela 13), as referidas áreas metropolitanas continuam a concentrar um elevado número de provas realizadas, representando 51,5% do total de provas realizadas a nível nacional. Apresentado a prova de História da Cultura e das Artes (724) um valor superior (60,8%).

Nestas duas regiões, o número de exames realizados a Português (639), Filosofia (714), Biologia e Geologia (702), Física e Química A (715) e Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835) não representaram mais de 50% das provas a nível nacional.

Relativamente às médias observadas nestas duas áreas e a média nacional por disciplina em ambas as fases não se verificaram diferenças significativas de valor.

Tabela 11 Média dos Resultados por Prova com Utilização de Tolerância por Fase

		Usou Tolerância 2021										
Código	Prova	1.ª 1	ase	2.ª f								
	•	Sim	Média	Sim	Média	Total						
138	Português Língua Segunda	12	126	3	79	15						
501	Alemão (iniciação bienal)	33	168	4	151	37						
517	Francês (continuação bienal)	95	147	2	95	97						
547	Espanhol (iniciação bienal)	183	144	13	160	196						
550	Inglês (continuação bienal)	2197	152	244	147	2441						
623	História A	2967	134	423	124	3390						
635	Matemática A	19560	115	5302	104	24862						
639	Português	15233	126	2057	120	17290						
702	Biologia e Geologia	17635	127	3451	110	21086						
706	Desenho A	1939	139	272	131	2211						
708	Geometria Descritiva A	1297	135	202	121	1499						
712	Economia A	5548	128	807	124	6355						
714	Filosofia	2101	139	188	124	2289						
715	Física e Química A	19007	103	4485	97	23492						
719	Geografia A	1821	116	275	112	2096						
723	História B	162	122	32	112	194						
724	História da Cultura e das Artes	352	143	41	138	393						
732	Latim A	4	103	0	0	4						
734	Literatura Portuguesa	94	122	6	115	100						
735	Matemática B	949	115	231	96	1180						
835	MACS	2520	116	409	93	2929						
839	PLNM - Intermédio	6	162	0	0	6						
847	Espanhol (continuação)	53	137	4	107	57						
848	Mandarim (iniciação)	0	0	0	0	0						
Total		93 768		18 451		112 219						

O número de provas realizadas em escolas portuguesas no estrangeiro representou 0,4% do total nacional.

Estas escolas apresentaram resultados médios ligeiramente inferiores aos registados nas regiões de Portugal Continental e nas Regiões Autónomas, com exceção dos obtidos nas disciplinas de Desenho A (706), Geometria Descritiva A (708), Economia A (712), Filosofia (714) e História da Cultura e das Artes (724), em que apresentaram resultados superiores.

Tabela 12 Número de Provas (N) e Médias (M) de Resultados por NUTS III na 1ª Fase

Port (639)		539)	Mat A (635)		BG (702)		FQ A (715)		Geog A (719) Hist A			(623)	GD A (708)		Des A (706)		Econ A (712)		HCA (724)		MACS (835)		Fil (714)	
NUTS III	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М
Alto Minho	660	126	729	124	753	118	758	102	217	116	89	132	107	122	69	139	230	120	52	122	97	127	104	136
Cávado	1441	125	1711	114	1585	124	1673	98	351	111	280	133	290	124	141	145	686	125	136	117	288	115	196	138
Ave	1233	124	1234	108	1410	124	1373	101	315	112	214	135	229	117	145	131	503	122	91	120	305	114	160	123
AM Porto	5830	123	6031	112	6085	126	6207	101	1151	108	1011	131	859	131	668	134	1835	127	457	125	928	113	697	121
Alto Tâmega	228	127	229	121	328	120	304	96	56	105	48	135	22	128	11	143	32	129	3	134	36	114	34	119
Tâmega e Sousa	1231	120	1025	119	1498	120	1194	98	372	104	234	132	128	106	107	153	281	123	86	130	224	117	216	117
Douro	650	120	539	107	817	117	608	99	166	98	129	122	43	110	23	150	113	119	22	125	112	108	88	106
T. Trás-os- Montes	327	116	235	111	384	117	295	92	84	101	39	113	24	127	10	179	11	127	12	108	35	92	33	105
Algarve	1425	119	1075	100	1314	117	1020	94	416	108	241	126	278	121	222	138	405	118	159	125	351	103	384	124
Oeste	1260	119	1033	102	1104	118	937	98	463	111	258	130	200	125	155	137	486	122	154	120	330	105	267	115
Região Aveiro	1099	117	1157	108	1352	121	1310	98	240	108	177	132	236	131	88	146	358	126	100	114	246	110	210	124
Região Coimbra	1302	117	1580	110	1697	122	1567	105	422	107	239	132	236	131	119	135	407	116	129	129	213	116	350	130
Região Leiria	872	124	894	108	1062	122	993	96	212	114	169	125	169	132	80	123	295	120	91	107	217	112	152	131
Viseu Dão Lafões	771	126	854	119	956	127	897	104	199	106	149	133	113	149	63	137	211	119	79	127	188	109	149	136
Beira Baixa	248	118	236	103	298	117	221	106	74	105	32	129	23	141	14	137	48	127	15	131	70	101	83	120
Médio Tejo	778	120	796	102	891	118	803	92	271	110	156	126	129	122	97	149	276	118	78	123	206	108	197	120
Beiras e S. Estrela	673	118	575	116	835	116	657	97	149	110	115	138	81	135	69	124	112	121	47	125	95	125	123	120
AM Lisboa	10043	119	10935	99	9867	118	8815	96	3492	106	2483	128	1796	118	1241	138	4057	123	1196	130	1790	101	2798	121
Alentejo Litoral	261	124	175	100	236	117	175	80	89	111	49	125	43	103	33	136	90	119	26	135	49	98	83	107
Baixo Alentejo	303	122	250	99	387	109	237	95	110	102	57	124	21	119	20	154	123	105	12	121	41	103	96	123
Lezíria do Tejo	722	123	670	99	810	114	663	93	250	114	153	131	92	135	58	153	221	117	69	128	157	101	166	119
Alto Alentejo	327	120	228	97	366	108	218	86	101	102	56	130	20	121	29	132	86	104	29	108	45	97	67	119
Alentejo Central	554	117	407	112	630	114	461	99	178	110	96	139	89	94	55	142	184	126	31	114	115	98	132	116
RA Açores	807	118	549	102	743	111	525	95	188	96	206	122	77	106	60	135	159	105	39	125	185	91	145	104
RA Madeira	1186	116	801	108	1021	112	770	95	206	105	161	122	111	142	91	153	233	117	68	130	184	103	200	128
Estrangeiro	88	114	180	85	90	100	130	75	44	97	30	111	49	145	5	147	82	109	8	133	21	90	76	121
Total	34 319	121	34 128	106	36 519	120	32 811	98	9 816	107	6 871	129	5 465	124	3 673	138	11524	122	3189	126	6528	107	7 206	122

 $AM-\acute{A}rea\ Metropolitana;\ RA-Região\ Aut\'onoma;\ S.-Serra;\ T.-Terras.$ 

Tabela 13 Número de Provas (N) e Médias (M) de Resultados por NUTS III na 2.ª Fase

	Port (6	639)	Mat A (	(635)	BG (7	02)	FQ A (7	15)	Geog /	A (719)	Hist A	(623)	GD A	(708)	De: (70		Ecor (71		НСА	(724)	MACS	6 (835)	Fil (7	'14)
NUTS III	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М	N	М
Alto Minho	104	117	185	97	145	97	223	88	18	107	12	127	33	103	12	135	39	112	4	103	8	104	9	99
Cávado	256	114	505	95	346	100	413	87	48	107	24	125	55	90	25	122	129	115	22	116	44	101	25	123
Ave	198	116	399	93	251	105	310	90	29	109	34	127	46	106	28	135	77	108	11	99	40	89	20	103
AM Porto	1132	113	1909	96	1484	106	1659	89	153	105	142	118	159	118	128	136	360	122	66	116	165	88	106	94
Alto Tâmega	32	110	62	102	58	97	71	88	2	98	6	134	1	169	0	0	5	90	1	120	4	112	5	83
Tâmega e Sousa	233	110	275	95	333	96	266	88	36	106	31	132	22	107	12	125	45	110	6	86	41	94	22	109
Douro	119	110	162	83	207	87	158	82	23	95	23	106	4	142	3	154	14	88	1	110	20	96	12	104
Trás-os- Montes	64	107	57	87	80	94	75	84	20	99	3	83	3	88	0	0	1	86	1	96	7	89	7	81
Algarve	271	112	299	83	279	94	218	85	51	93	30	116	52	114	29	124	76	106	8	109	53	79	44	98
Oeste	283	115	362	88	306	98	293	90	73	100	47	117	34	97	24	119	95	129	21	120	66	90	40	114
Região Aveiro	227	111	372	94	372	106	416	90	50	118	24	109	38	114	11	132	82	122	13	117	49	90	46	104
Região Coimbra	301	109	480	91	457	99	422	95	95	101	50	121	47	114	22	123	80	108	19	120	29	76	42	103
Região Leiria	146	118	296	92	293	104	337	84	30	115	28	122	36	119	11	128	58	115	17	111	32	96	17	132
Viseu Dão Lafões	168	118	236	89	213	106	274	89	28	110	34	117	25	140	10	105	50	107	7	121	34	84	21	91
Beira Baixa	45	110	86	97	92	93	69	93	12	102	4	79	4	74	1	168	13	105	1	181	15	82	14	106
Médio Tejo	169	113	277	93	256	98	235	79	44	101	28	123	25	74	12	138	64	113	8	126	40	98	46	99
Beiras e S. Estrela	141	111	151	101	257	90	163	82	28	110	23	124	13	114	16	100	16	95	6	130	17	101	15	95
AM Lisboa	2197	112	4426	91	2689	100	2739	89	672	101	473	113	472	110	241	121	1024	120	212	137	422	89	576	105
Alentejo Litoral	48	112	50	91	67	94	46	77	6	106	5	129	6	106	7	142	16	123	2	149	7	84	14	87
Baixo Alentejo	53	110	66	87	106	83	69	81	16	102	7	125	5	149	1	186	22	115	3	127	11	83	10	92
Lezíria do Tejo	124	118	261	90	215	95	165	88	29	100	18	110	15	115	8	143	54	107	10	127	36	87	28	101
Alto Alentejo	58	107	70	98	81	83	40	88	14	111	5	139	3	140	4	113	21	98	6	131	13	88	10	105
Alentejo Central	125	111	122	92	181	96	126	90	26	101	9	116	26	105	11	141	47	116	7	123	38	88	17	102
RA Açores	101	102	103	78	81	77	54	74	21	102	18	96	10	65	5	135	17	87	3	110	29	65	16	87
RA Madeira	208	110	194	90	156	80	82	79	32	96	23	95	7	71	4	128	40	91	7	105	33	82	12	114
Estrangeiro	15	87	51	65	17	75	31	51	5	90	5	84	2	77	0	0	13	78			6	64	11	93
Total	6 818	112	11 456	92	9 022	99	8 954	88	1 561	103	1 106	115	1 143	109	625	126	2458	117	462	126	1 259	89	1 185	103

 $AM-\acute{A}rea\ Metropolitana;\ RA-Região\ Aut\'onoma;\ S.-Serra;\ T.-Terras.$ 

Na tabela 14 apresentam-se os dados relativos aos alunos que usufruíram de Apoio Social Escolar (ASE) desagregados por escalões A e B, em Portugal Continental, e escalões 1 a 5, relativos às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, assim como aos alunos que não usufruíram de ASE.

Da análise destes dados, podemos constatar que as médias das classificações obtidas por alunos com ASE são ligeiramente inferiores às dos alunos sem ASE. Do total dos exames finais nacionais, apenas 15,3% dos exames foram realizados por alunos com ASE.

Tabela 14 Provas Realizadas por Alunos com e sem ASE, Média e Mediana das Classificações nas 2 fases

		Número de Provas	% do total de Provas	Média	Mediana
Е	Escalão A	15410	5,8%	107	108,00
Com ASE E	Escalão B	21673	8,4%	110	111,00
Е	Escalão 1 a 5*	2858	1,1%	105	106,00
Sem ASE		211141	84,4%	113	116,00
Não responde	eu	740	0,3%	112	116,00
Total		251 822	1 00,0%	112	115,00

<sup>\*</sup> Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira

#### 4.1.1. Resultados por sexo

Na tabela 15 apresenta-se o número de provas realizadas, em percentagem e média de Idades por sexo e fase.

Podemos observar que no ano 2021 e à semelhança dos anos anteriores, o maior número de provas, foi realizado pelo sexo feminino, correspondendo a um total de 56,6% das provas (1.ª e 2.ª fases), enquanto 43,4% diz respeito a provas realizadas pelo sexo masculino.

Relativamente à média de idades dos alunos, esta situa-se nos 17,2 anos de idade, em ambos os sexos.

Tabela 15 Provas Realizadas por Sexo e Idade em percentagem

Face		Feminino			Masculino		Total
Fase	N.º Provas	Em percentagem	Idade	N.° Provas	Em Percentagem	Idade	N.° Provas
1.ª fase	116516	57,1%	17,1	87408	42,9%	17,2	203924
2.ª fase	26057	54,4%	17,3	21841	45,6%	17,3	47898
Total	142 573	56,6%	17,2	109 249	43,4%	17,2	251 822

As tabelas 16 e 17 apresentam os resultados por código/prova, o número de provas, a média, mínimo e máximo das classificações por sexo, nas 1.ª e 2.ª fases.

Desta análise, podemos observar que, na 1.ª fase, na maioria dos exames finais nacionais, as médias das classificações obtidas são mais elevadas no sexo feminino do que no sexo masculino.

Tabela 16 Média, Mínimo e Máximo de classificações por Prova e Sexo na 1.ª fase

G(I)			Fei	minino			Ma	asculino	
Código	Prova	N	Média	Mínimo	Máximo	N	Média	Mínimo	Máximo
138	Português Língua Segunda	17	124	52	175	10	111	52	146
501	Alemão (iniciação bienal)	167	162	44	200	50	150	89	200
517	Francês (continuação bienal)	215	153	32	200	98	140	52	200
547	Espanhol (iniciação bienal)	647	143	42	200	280	134	52	200
550	Inglês (continuação bienal)	4234	150	2	200	2692	151	4	200
623	História A	4236	129	0	200	2635	130	29	200
635	Matemática A	15018	114	0	200	19110	100	0	200
639	Português	21912	125	0	200	12407	113	0	200
702	Biologia e Geologia	24138	120	0	200	12381	118	2	200
706	Desenho A	2610	140	0	200	1063	132	0	200
708	Geometria Descritiva A	3062	121	0	200	2403	128	0	200
712	Economia A	5626	123	0	200	5898	121	0	200
714	Filosofia	4936	125	0	200	2270	114	0	200
715	Física e Química A	15789	100	0	200	17022	95	0	200
719	Geografia A	5464	105	8	192	4352	110	8	200
723	História B	148	112	0	196	166	119	39	200
724	História da Cultura e das Artes	2283	128	16	200	906	119	4	200
732	Latim A	3	119	54	186	7	143	111	171
734	Literatura Portuguesa	277	109	7	193	127	97	10	175
735	Matemática B	740	107	0	200	1760	99	0	200
835	MACS	4852	108	0	200	1676	105	0	200
839	PLNM - Intermédio	7	163	100	187	2	135	130	139
847	Espanhol (continuação bienal)	129	137	51	197	92	133	56	200
848	Mandarim (iniciação bienal)	6	168	118	197	1	161	161	161
Total		116 516				87 408			

No que diz respeito aos exames finais nacionais realizados na 2.ª fase, a situação não se altera continuando o sexo feminino a obter melhores médias de classificações na maioria dos exames finais nacionais.

Tabela 17 Número de Provas (N), Média, Mínimo e Máximo de classificações por Prova e Sexo na 2.ª Fase

		Feminino			Mas	sculino			
Código	Prova	N	Média	Mínimo	Máximo	N	Média	Mínimo	Máximo
138	Português Língua Segunda	5	91	48	149	0	0	0	0
501	Alemão (iniciação bienal)	11	145	86	200	1	97	97	97
517	Francês (continuação bienal)	14	80	32	158	6	118	84	163
547	Espanhol (iniciação bienal)	60	153	75	200	33	144	90	180
550	Inglês (continuação bienal)	553	144	18	200	383	147	5	200
623	História A	723	114	28	200	383	119	0	200
635	Matemática A	4389	103	0	200	7067	85	0	200
639	Português	4375	115	1	200	2443	107	2	194
702	Biologia e Geologia	6344	99	2	196	2678	99	0	200
706	Desenho A	434	130	20	200	191	119	35	196
708	Geometria Descritiva A	621	105	3	200	522	114	0	200
712	Economia A	1225	116	3	200	1233	117	17	200
714	Filosofia	734	106	8	194	451	99	11	195
715	Física e Química A	4109	91	0	196	4845	86	0	200
719	Geografia A	936	101	17	190	625	106	3	188
723	História B	36	108	35	173	39	112	50	186
724	História da Cultura e das Artes	318	128	30	200	144	121	44	193
732	Latim A	1	61	61	61	0	0	0	0
734	Literatura Portuguesa	36	113	45	175	29	102	31	176
735	Matemática B	180	93	0	200	439	73	0	200
835	MACS	942	88	2	191	317	90	0	190
839	PLNM - Intermédio	0	0	0	0	0	0	0	0
847	Espanhol (continuação bienal)	11	128	69	182	12	128	57	184
848	Mandarim (iniciação bienal)	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		26 05	7			21 84	41		

A figura 6 mostra a distribuição das classificações globais dos exames finais nacionais, das 1.ª e 2.ª fases, desagregadas por sexo, em classes de 5 pontos de amplitude.

Na análise da figura deverá também ser considerado que a coluna situada mais à direita corresponde apenas aos alunos que obtiveram a classificação máxima, ou seja, de 200 pontos, num total de 1164, sendo 648 do sexo feminino e 516 do sexo masculino.

Podemos aferir que a classe modal é de [95; 100[ em ambos os sexos, apesar de se verificar um ligeiro aumento nas classificações obtidas pelo sexo feminino.

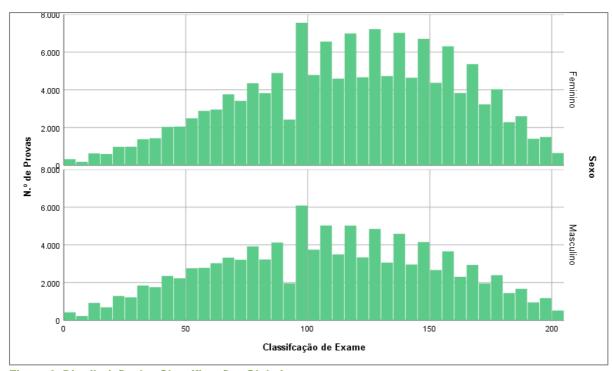


Figura 6. Distribuição das Classificações Globais por sexo

A tabela 18 apresenta a distribuição do número de exames finais nacionais com a classificação máxima, ou seja, 200 pontos, por sexo e no conjunto das duas fases. Constata-se que o número de classificações de 200 pontos é superior no sexo feminino. Os exames finais nacionais que apresentam maior número de classificações de 200 pontos são: Geometria Descritiva A (708), Matemática A (635) e Inglês (550).

Tabela 18 Número de Provas com classificações de 200 pontos por sexo na 1.ª e 2.ª fases

C(1)	D.,.	N° o	de Provas Realiza	ıdas
Código	Prova	Feminino	Masculino	Total
501	Alemão (inicial. bienal)	9	5	14
517	Francês (cont. bienal)	7	2	9
547	Espanhol (ini. bienal)	4	1	5
550	Inglês (cont. bienal)	55	45	100
623	História A	3	5	8
635	Matemática A	152	131	283
639	Português	13	8	21
702	Biologia e Geologia	2	2	4
706	Desenho A	39	10	49
708	Geometria Descritiva A	236	200	436
712	Economia A	34	28	62
714	Filosofia	18	11	29
715	Física e Química A	42	55	97
719	Geografia A	0	1	1
723	História B	0	1	1
724	História da Cultura e das Artes	11	2	13
735	Matemática B	5	3	8
835	MACS	18	5	23
847	Espanhol (continuação)	0	1	1
Total		648	516	1164

#### 4.1.2. Resultados por tipo de curso

Considera-se muito importante o estudo da estatística descritiva segundo o tipo de curso frequentado pelo aluno no ensino secundário, informação que pode ser extremamente útil para os diversos agentes educacionais no âmbito da definição da rede de cursos e da sua própria autoavaliação, entre outros.

A agregação por tipo de curso não tem uma solução trivial, dado que se torna necessário agregar cursos que, tendo a mesma natureza, podem já não se encontrar em funcionamento, apresentando, por vezes, um número de alunos relativamente baixo ou mesmo residual. Assim, optou-se por efetuar a agregação da seguinte forma:

- Cursos científico-humanísticos – grupo que engloba os atuais cursos cientifico-humanísticos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, e do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, bem como os cursos científico-humanísticos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;

- Cursos artísticos especializados grupo que inclui os atuais Cursos Artísticos Especializados, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, e do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, bem como os mesmos cursos criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, que se encontravam a funcionar antes de 2012;
- Cursos do ensino secundário recorrente grupo constituído por todos os cursos do ensino secundário recorrente desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março;
- Cursos profissionais grupo que engloba todos os cursos profissionais ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, bem como os cursos desde a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março (Cursos dos Sistemas de Aprendizagem (IEFP), Cursos do Instituto de Turismo de Portugal, I.P., Cursos de Formação de Sargentos das Forças Armadas, Cursos de Educação e Formação (CEF) e Cursos do Programa Formativo de Inserção de Jovens (Região Autónoma dos Açores).
- Cursos com planos próprios grupo constituído por todos os cursos de planos próprios de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo;
- Cursos extintos grupo que inclui cursos dos antigos planos curriculares já extintos, anteriores ao Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de março, bem como os cursos tecnológicos, anteriores ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho;
- Outros cursos grupo que inclui cursos de outras vias formativas de carácter profissionalizante e equivalências.

Na tabela 19 apresenta-se o número e percentagem de provas realizadas por tipo de curso, as respetivas médias de classificação, a mediana, o desvio padrão e o coeficiente de variação.

O maior número de exames finais nacionais é realizado por alunos dos cursos científicohumanísticos, que representam 86,7% do total de provas realizadas, seguido dos alunos de cursos profissionais, com 7,9%.

As classificações médias mais elevadas ocorrem nos cursos artísticos especializados, seguido dos cursos científico-humanísticos. É também nestes dois cursos que ocorre a menor dispersão de classificações.

À exceção dos cursos com planos próprios, todos os outros cursos apresentam uma distribuição assimétrica das classificações, sendo a assimetria mais acentuada nos

cursos artísticos especializados, decorrente de um maior afastamento entre os valores da média e da mediana.

Os cursos científico-humanísticos, os cursos artísticos especializados e os cursos extintos apresentam uma distribuição assimétrica à esquerda das classificações.

É, ainda, de referir que os alunos integrados nos cursos profissionais, do ensino secundário recorrente e outros cursos obtiveram médias inferiores a 95 pontos, sendo nos cursos profissionais onde se regista a menor média de classificações.

Tabela 19 N.º de Provas, Média, Mediana, Desvio Padrão e Coeficiente de Variação (Cv) por Tipo de Curso na 1.ª e 2.ª fase

Tipos de Curso	Número de Provas	% de Provas	Média	Mediana	Desvio Padrão	Cv
Cursos Científico-Humanísticos	218345	86,7%	115	118,0	43,7	38,0%
Cursos com Planos Próprios	3345	1,3%	100	100,0	44,8	44,8%
Cursos Artísticos Especializados	2417	1,0%	136	141,0	39,7	29,2%
Cursos Profissionais	19796	7,9%	88	86,0	39,2	44,7%
Cursos do Ensino Secundário						
Recorrente	3509	1,4%	89	88,0	42,7	48,2%
Cursos Extintos	308	0,1%	104	105,5	44,2	42,4%
Outros Cursos	4102	1,6%	91	90,0	44,9	49,3%
Total	251 822	100,0%	112	115,0	44,3	39,4%

Em termos gerais, a percentagem de provas realizadas por cada tipo de curso é a que se encontra contemplada na figura 7, constatando-se que a maioria dos alunos que realizaram provas são alunos dos cursos científico-humanísticos (86,7%).

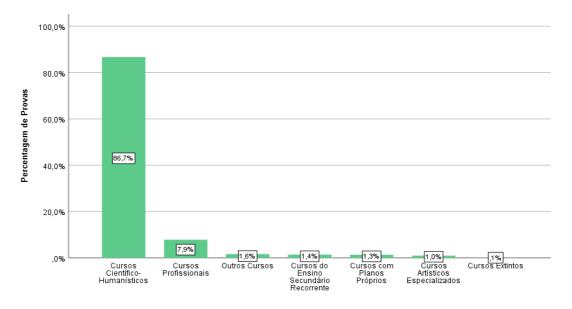


Figura 7. Percentagem de Provas Realizadas por Tipo de Curso

Na tabela 20 apresentam-se os resultados desagregados por sexo e tipo de curso em termos de número de provas e de média de idades em ambas as fases.

Observa-se que em todos os tipos de cursos, o sexo feminino é o que realiza o maior número de provas, à exceção dos cursos com planos próprios.

Relativamente às médias de classificação nos diferentes tipos de cursos, é o sexo feminino que regista os melhores resultados, sendo idêntica, em ambos os sexos, nos Outros Cursos.

No que respeita à média de idades verifica-se que, nos Cursos Científico-Humanísticos, Cursos com Planos Próprios, Cursos Artísticos Especializados e Cursos Profissionais, os alunos de ambos os sexos apresentam uma média de idades compreendida sensivelmente entre os 17 e os 18 anos de idade.

Os alunos que frequentam ou frequentaram os Cursos do Ensino Secundário Recorrente, Cursos Extintos e Outros Cursos, apresentam médias de idades superiores a 20 anos em ambos os sexos.

Tabela 20 Provas Realizadas por Tipo de Curso e por Sexo na 1.ª e 2.ª fase

		Feminino			Masculino			Total	
Tipo de Curso	Número de Provas	Média de Classifi- cações	Média de Idade	Número de Provas	Média de Classifi- cações	Média de Idade	Número de Provas	Média de Classifi- cações	Média de Idade
Cursos Científico- Humanísticos	124228	119	16,9	94117	110	17,0	218345	115	16,9
Cursos com Planos Próprios	1669	109	16,9	1676	91	17,0	3345	100	17,0
Cursos Artísticos Especializados	1749	137	17,3	668	133	17,5	2417	136	17,4
Cursos Profissionais	10516	90	18,4	9280	85	18,3	19796	88	18,4
Cursos do Ensino Secundário Recorrente	1833	91	20,8	1676	86	20,3	3509	89	20,5
Cursos Extintos	190	110	37,1	118	96	35,4	308	104	36,5
Outros Cursos	2388	91	20,9	1714	91	20,6	4102	91	20,8
Total	142 573	116	17,2	109 249	107	17,2	251 822	112	17,2

Na tabela 21 apresentam-se as médias de classificações por tipo de curso e disciplina, no conjunto das duas fases.

O curso artístico especializado é o que apresenta, em termos gerais, as médias mais elevadas, pese embora ser um dos cursos que apresenta um menor volume de provas realizadas nas duas fases.

Os cursos científico-humanístico e artísticos especializados são os únicos que apresentam uma média de classificações superior a 95 pontos em todos os exames finais nacionais.

Tabela 21 Número de Provas (N) e Média de Classificações por Tipo de Curso nas duas fases

Cursos	Cient Humar			anos prios	Artís Especia		Profis	sionais	Secui	sino ndário rrente		ırsos tintos	Outros	s Cursos	То	tal
Código/Prova	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média	N	Média
138 - Português Língua 2	18	132	2	80	3	96	9	95							32	115
501 - Alemão (inic)	223	158	1	131	1	140			2	199			2	198	229	159
517 - Francês (cont)	293	145	3	161			14	155	10	125	2	134	11	183	333	146
547 - Espanhol (inic)	962	141	1	141	3	164	15	144	17	129			22	155	1020	141
550 - Inglês (cont)	6071	151	111	144	370	153	1024	139	103	152	9	148	174	154	7862	150
623 - História A	7285	129	74	132	6	121	238	107	195	112	20	106	159	111	7977	127
635 - Matemática A	42523	106	617	85	38	106	1103	42	669	48	35	83	599	50	45584	103
639 - Português	30674	126	527	113	544	130	7593	96	896	105	81	104	822	103	41137	119
702 - Biologia e Geologia	39979	120	677	100	33	111	3177	72	695	88	59	104	921	88	45541	116
706 - Desenho A	3210	139	96	140	522	138	306	112	40	120			124	127	4298	136
708 - Geometria Desc. A	5989	123	61	113	294	126	170	64	31	73	2	46	61	87	6608	121
712 - Economia A	11938	126	251	118	1	162	1289	84	211	100	27	116	265	91	13982	121
714 - Filosofia	7810	120	56	98	205	125	97	96	100	92	8	110	115	97	8391	119
715 - Física e Química A	39817	97	674	78	27	122	620	48	230	62	26	84	371	66	41765	96
719 - Geografia A	10119	108	38	96			859	92	159	101	17	131	185	99	11377	107
723 - História B	309	120	2	87			39	84	6	107	4	102	29	111	389	115
724 - História da Cultura	2301	130	40	124	343	145	866	106	19	117	7	140	75	120	3651	126
das Artes	11	120													11	120
732 - Latim A	11	129	1	1.40			2	110	-	0.4			_	16	11	129
734 - Literatura Portuguesa	456	107	1	140	1.4	144	2	119	5	84	_	7.6	5	46	469	106
735 - Matemática B	1065	121	103	97	14	144	1809	82	40	102	5	76	83	97	3119	97
835 - MACS	7046	107	9	80	13	137	565	73	78	83	6	106	70	86	7787	104
839 - PLNM (int)	9	157		=0			-	10-	_	4-,				4	9	157
847 - Espanhol (cont)	230	133	1	78			1	126	3	164			9	162	244	135
848 - Mandarim	7	167													7	167
Total	218 345	115	3 345	100	2 417	136	19 796	88	3 509	89	308	104	4 102	91	25 1822	112

#### 4.1.2.1. Resultados por Curso Científico-Humanístico

Na tabela 22 apresentam-se os resultados desagregados por cursos científicohumanístico (DL. n.º 55/2018), número e percentagem de provas realizadas, média das classificações de exame, mediana e desvio padrão nas 1.ª e 2.ª fases.

Da análise, salienta-se que tal como já tinha sido referido o maior número de exames realizados, de entre os quatro cursos, é no curso de Ciências e Tecnologias (F60), sendo o curso de Artes Visuais (F64), o que realizou menor número de provas.

Verifica-se que em todos os cursos a média das classificações é positiva, variando entre os 113 pontos e os 121 pontos, sendo a mais elevada no curso de Artes Visuais (F64), seguido do curso de Línguas e Humanidades (F62).

Todos os cursos científico-humanísticos apresentam uma distribuição assimétrica à esquerda das classificações, mas muito aproximada de uma distribuição simétrica, visto os valores da média e mediana serem muito próximos.

Tabela 22 Resultados por Cursos Científico-Humanísticos na 1.ª e 2.ª fase (DL n.º 55/2018)

Cursos	Número de Provas	Percentagem	Média	Mediana	Desvio Padrão
F60 - Ciências e Tecnologias	118727	58,5%	113	115,0	45,3
F61 - Ciências Socioeconómicas	27272	13,4%	115	119,0	44,0
F62 - Línguas e Humanidades	46590	23,0%	120	121,0	37,5
F64 - Artes Visuais	10405	5,1%	121	126,0	46,8
Total	202994	100,0%	115	118,0	43,7

Na figura 8 apresentam-se os dados referentes aos diferentes cursos Cientifico-Humanísticos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, que se encontra em vigor.

Após a análise da figura, constata-se que o maior número de provas foi realizado por alunos do Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias (F60) com 58,5% da totalidade das provas, seguido do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades (F62) com apenas 23,0% das provas realizadas.

Atente-se ao facto de a maioria dos alunos dos cursos Científico-Humanísticos optar pelo curso de Ciências e Tecnologias, cujas disciplinas que fazem parte do seu plano curricular estão entre as que apresentam as médias de classificação mais baixas.

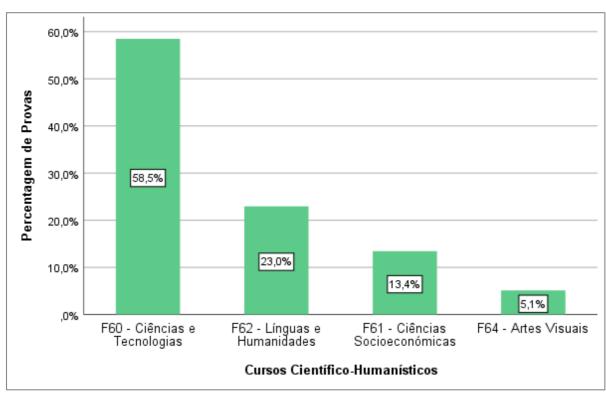


Figura 8. Provas Realizadas por Tipo de Curso Científico-Humanístico (DL  $n.^{\circ}$  55/2018), na 1.ª e 2.ª fase em %

Na tabela 23 é apresentada a desagregação do número de provas e respetivas médias de classificação, por curso e por sexo dos alunos, na 1.ª e 2.ª fase.

Mais uma vez, constata-se um número mais elevado de provas realizadas pelo sexo feminino em todos os cursos científico-humanísticos, à exceção do curso de Ciências Socioeconómicas, em que o número de provas realizadas pelo sexo masculino é ligeiramente superior ao sexo feminino.

Em todos os cursos científico-humanísticos, o sexo feminino é o que apresenta os melhores resultados, isto é, apresenta as médias de classificação mais elevadas.

Tabela 23
Resultados por cursos Científico-Humanísticos e sexo na 1.ª e 2.ª fase (DL n.º 55/2018)

	Femi	nino	Mascı	ılino	Total		
Cursos	Número de Provas	Média	Número de Provas	Média	Número de Provas	Média	
F60 - Ciências e Tecnologias	62795	117	55932	108	118727	113	
F61 - Ciências Socioeconómicas	13598	120	13674	111	27272	115	
F62 - Línguas e Humanidades	31516	121	15074	116	46590	120	
F64 - Artes Visuais	7445	124	2960	115	10405	121	
Total	115354	119	87640	110	202994	115	

Tendo, no ano letivo a que o presente relatório diz respeito (2020-2021), ocorrido a generalização dos planos de estudos regulamentados pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual, e mesmo no caso de alunos que não tivessem terminado os seus estudos no âmbito do Decreto-Lei n.º 139/2012, 5 de julho, sido integrados nos planos de estudo do Decreto-Lei n.º 55/2018, ainda surgem alunos que realizaram exames finais nacionais no âmbito de Decreto-Lei n.º 139/2012, conforme se apresenta na tabela 24.

Nesta tabela verifica-se que o número de provas realizadas por alunos integrados neste plano de estudos (Decreto-Lei n.º 139/2012) é muito reduzido e a média de classificações não é muito diferente da verificada pelos alunos dos cursos científico-humanísticos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 55/2018.

Poder-se-á então considerar que, este número reduzido de provas realizadas deve-se ao facto destes alunos já terem concluído o ensino secundário em anos anteriores e se encontrarem fora do sistema educativo e pretenderem realizar os exames para prova de ingresso pela primeira vez ou para melhoria da classificação da sua prova de ingresso.

Relativamente ao número e percentagem de provas realizadas por cursos científicohumanísticos, bem como à distribuição das classificações, verifica-se, nos cursos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, um comportamento idêntico ao dos cursos regulamentados pelo Decreto-Lei n.º 55/2018.

Tabela 24
Resultados por Cursos Científico-Humanísticos na 1.ª e 2.ª fase (DL n.º 139/2012)

Cursos	Número de Provas	Percentagem	Média	Mediana	Desvio Padrão
C60 - Ciências e Tecnologias	8847	58,5%	116	121,0	47,0
C61 - Ciências Socioeconómicas	1314	8,7%	108	114,0	48,1
C62 - Línguas e Humanidades	4156	27,5%	116	117,0	37,9
C64 - Artes Visuais	798	5,3%	116	121,0	48,8
Total	15115	100,0%	115	119,0	44,9

#### 4.2. Provas e exames de línguas estrangeiras

Os exames finais nacionais de língua estrangeira, disciplinas bienais da componente de formação específica do curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades, Alemão - iniciação (501), Espanhol - iniciação (547), Espanhol - continuação (847), Francês - continuação (517), Inglês - continuação (550), Mandarim (848) e Português Língua não Materna - intermédio (839) incluem duas componentes, uma componente de compreensão do oral, que integra a componente escrita das provas e uma componente de produção e interação orais, que corresponde à componente oral das provas.

No presente ano letivo, nestes exames os alunos deixaram de poder consultar e utilizar dicionários, conforme mencionado, na Informação-Prova de Línguas estrangeiras (2021), da responsabilidade do IAVE, I.P.. Convém dizer que apenas na prova de Latim A (732) os alunos continuam a poder utilizar dicionários, nos moldes definidos na respetiva Informação-Prova.

De referir que, o exame final nacional de Inglês - continuação (550), disciplina bienal da componente de formação específica do curso científico-humanístico de Línguas e Humanidades, desde o ano letivo 2019/2020, veio substituir a prova de equivalência à frequência de Inglês - continuação (367), disciplina bienal da componente de formação específica, pelo que aquele exame passou ser realizado não só como prova de ingresso, mas também para conclusão ou melhoria de classificação da disciplina de língua estrangeira de Inglês da componente de formação geral.

Os alunos dos cursos científico-humanísticos de Línguas e Humanidades, nas disciplinas bienais da componente de formação específica, de línguas estrangeiras, Alemão - continuação (801), Francês - iniciação (317) e Inglês - iniciação (450), realizam para aprovação e em substituição dos exames finais nacionais, exames a nível de escola

equivalentes a exames finais nacionais. No presente ano, estas provas foram substituídas por provas de equivalência à frequência. Foram elaboradas de acordo com as normas previstas para as restantes provas de equivalência à frequência, nomeadamente no que diz respeito ao tipo, duração, ponderação das componentes de prova e classificação. Deste modo, o processo de classificação destas provas foi assegurado pelas escolas e, consequentemente, foi da responsabilidade dos professores que integram os respetivos grupos de recrutamento. Neste sentido, o tratamento dos dados referentes a estas provas encontra-se inserido no ponto 4.3. Provas de equivalência à frequência.

#### 4.2.1. Constituição dos júris

Os Júris da componente oral das disciplinas de línguas estrangeiras sujeitas a exames finais nacionais são constituídos por três (3) docentes, em que pelo menos dois deles têm habilitação para a docência da disciplina em avaliação.

Os Júris da componente oral das provas sujeitas a exames finais nacionais são selecionados pelos responsáveis dos agrupamentos do Júri Nacional de Exames (JNE), a partir de uma bolsa de classificadores, de forma que nenhum professor participe em júris na(s) escola(s) em que lecione.

Nas provas de equivalência à frequência os júris são designados pelo diretor da escola.

Nos exames finais nacionais, a avaliação da componente oral é calendarizada a nível regional, pelos agrupamentos de exames do JNE em articulação com as escolas.

Nas provas de equivalência à frequência, a avaliação da componente oral é calendarizada a nível de escola, pelos diretores dos estabelecimentos de ensino, de acordo com os prazos definidos no despacho que integra o calendário de realização das provas e exames.

#### 4.2.2. A videoconferência

Em 2021, a realização da componente de produção e interação orais com recurso a videoconferência ocorreu sempre que se considerou pertinente e em situações devidamente justificadas.

A opção pela realização da componente oral por videoconferência foi da competência dos agrupamentos do JNE. O recurso a este meio só pôde ocorrer desde que as condições técnicas estivessem asseguradas para que a componente oral se realizasse dentro da normalidade requerida. Em 2021, o recurso a este meio foi realizado com sucesso, revelando-se uma ferramenta eficiente e eficaz. De salientar que este recurso é extremamente vantajoso para os alunos e professores, especificamente nas situações que exigem grandes distâncias entre escolas, como é o caso do interior do País e do Arquipélago dos Açores, pelo que se considera que se deverá ponderar a continuidade da utilização deste recurso, sempre que considere adequado.

#### 4.2.3. Componentes de Produção Escrita e Oral

Em 2021, realizaram-se um total de 9704 provas nas disciplinas de línguas estrangeiras, como pode ser observado na tabela 25.

Tabela 25
Provas Realizadas por Componente de Prova nas 1.ª e 2.ª Fases

	Prova		Co	mponente	Escrita	Componente Oral			
Código	Prova	Provas Realizadas	Média Global	Média Class. Escrita (máx.160)	% sobre 160 pontos	Conv para 200 pontos	Média Oral (máx.40)	% sobre 40 pontos	Conv para 200 pontos
501	Alemão (iniciação)	229	159	127	80%	159	31	78%	156
517	Francês (continuação)		146	117	73%	146	29	72%	144
547	Espanhol (iniciação)	1020	141	111	69%	139	30	75%	151
550	Inglês (550)	7862	150	116	73%	145	33	83%	166
839	PLNM (intermédio)	9	157	130	81%	162	27	68%	135
847	Espanhol (continuação)	244	135	105	65%	131	30	75%	150
848	Mandarim (iniciação)	7	167	131	82%	164	35	88%	176
	Total	9704			3270			2370	1.0

Legenda: Class. = Classificação; Conv = Conversão; % = percentagem

Verifica-se que a disciplina com maior número de inscrições para exame foi a disciplina de Inglês (550), com 7862 provas realizadas, seguida da disciplina de Espanhol (547) com 1020 provas realizadas e da disciplina de Francês (517) com 333 provas realizadas.

A análise dos dados destas disciplinas, compostas por duas componentes, escrita e oral, é feita tendo em conta que a componente escrita se encontra cotada para 160 pontos e a componente oral para 40 pontos.

Deste modo, e da análise da tabela 25 podemos observar que, à exceção da prova de PLNM, em todas as disciplinas, as médias das classificações da componente oral são superiores às médias da componente escrita, repercutindo-se esta diferença na média final das disciplinas. Como exemplos desta afirmação é de referir o caso da disciplina de Espanhol (847) em que a média da classificação escrita foi de 105 pontos, a média da componente oral foi de 150 pontos, sendo a média final de 135 pontos; e a disciplina de Inglês (550) em que a média da componente escrita foi de 116 pontos, a média da componente oral foi de 166 pontos, correspondendo a média final a 150 pontos.

De referir que esta diferença se verifica também na disciplina de Português Língua não Materna (PLNM - 839), não existindo, contudo, uma diferença tão acentuada entre as duas componentes. De facto, a média da componente escrita, nesta disciplina, foi de 130 pontos e a média da componente oral de 135 pontos, sendo a média final de 157 pontos.

Na prova de Mandarim (848), projeto-piloto como língua estrangeira, no currículo do ensino secundário, da componente de formação específica, nas 7 provas realizadas, a média da componente oral foi de 176 pontos, a da componente escrita de 131 pontos, correspondendo à média final a 167 pontos.

#### 4.3. Provas de equivalência à frequência

Na tabela 26 apresentam-se os dados relativos ao número de provas de equivalência à frequência (PEF) do ensino secundário, por prova e fase.

Foram realizadas na totalidade 856 provas, das quais 723 provas ocorreram na 1.ª fase.

Existe uma grande diversidade de provas de equivalência à frequência, destacando-se, com um maior número de provas realizadas, as PEF de: Espanhol-continuação 11.º (368), com 188 provas; Espanhol-iniciação 11.º (375), com 170 provas; Inglêscontinuação 12.º (358), com 99 provas e Educação Física (311), com 77 provas.

Tabela 26 Número de Provas de Equivalência à Frequência por Disciplina e fase

Código	Prova	1.ª fase	2.ª fase	Total
139	Português	3	0	3
160	Tecn. da Informação e Comunicação	1	0	1
161	Filosofia	1	1	2
196	Projeto Tecnológico	1	0	1
206	Desenho A	0	2	2
261	Projeto e Tecnologia - Cerâmica	0	1	1
302	Biologia	24	6	30
303	Aplicações Informáticas B (anual)	4	2	6
304	Antropologia	1	0	1
307	Ciência Política	2	1	3
311	Educação Física	63	14	77
312	Economia C	8	3	11
315	Física	32	7	39
316	Oficina de Artes	8	3	11
317	Francês (iniciação – 11.º) <sup>2</sup>	2	0	2
318	Oficina de Multimédia B	2	0	2
319	Geografia C	23	3	26
320	Geologia	2	0	2
329	Direito	4	3	7
335	Matemática B	1	1	2
340	Psicologia B	26	10	36
342	Química	11	0	11
344	Sociologia	24	16	40
348	Teatro	1	0	1
352	Alemão (continuação - 12.º)	1	0	1
353	Espanhol (iniciação - 12.º)	9	0	9
354	Espanhol (continuação - 12.º)	5	1	6
356	Francês (continuação - 12.º)	1	0	1
358	Inglês (continuação - 12.º)	89	10	99
363	Alemão (continuação - 11.º)	1	0	1
365	Francês (continuação - 11.º)	24	3	27
367	Inglês (continuação - 11.º)	7	1	8
368	Espanhol (continuação - 11.º)	166	22	188
374	Alemão (iniciação - 11.º)	4	1	5
375	Espanhol (iniciação - 11.º)	148	22	170
376	Francês (iniciação - 11.º)	9	0	9
450	Inglês (iniciação – 11.º) ¹	0	0	0
749	Imagem e Som A	1	0	1
801	Alemão (continuação – 11.º) <sup>1</sup>	1	0	1
808	Geometria Descritiva A	9	0	9
821	Gestão das Artes	2	0	2
824	História da Cultura e das Artes	1	0	1
935	Matemática	1	0	1
Total		723	133	856

<sup>2</sup> Neste ano letivo, excecionalmente, este exame a nível de escola equivalente a exame final nacional foi substituído por prova de equivalência à frequência.

Sendo a elaboração das provas de equivalência à frequência e respetivos critérios de correção da responsabilidade de cada escola, não é possível apresentar uma média de classificações a nível nacional.

No entanto, pode fazer-se uma análise dos resultados obtidos em termos do número de classificações inferiores, iguais ou superiores a 95 pontos.

Da análise da tabela 27, podemos constatar que das 856 provas de equivalência à frequência, 650 registaram uma classificação igual ou superior a 95 pontos e 206 uma classificação inferior a 95 pontos.

Assim, no universo das provas de equivalência à frequência realizadas nas duas fases, a taxa de aprovação foi de 75,9%.

Tabela 27 Provas de Equivalência à Frequência - Classificações nas 1.ª e 2.ª Fases

Código	Prova	≥ a 95 pontos	≤a 95 pontos	Total
139	Português	3	0	3
160	Tecn. da Informação e Comunicação	1	0	1
161	Filosofia	0	2	2
196	Projeto Tecnológico	1	0	1
206	Desenho A	1	1	2
261	Projeto e Tecnologia - Cerâmica	1	0	1
302	Biologia	15	15	30
303	Aplicações Informáticas B (anual)	4	2	6
304	Antropologia	1	0	1
307	Ciência Política	1	2	3
311	Educação Física	63	14	77
312	Economia C	6	5	11
315	Física	24	15	39
316	Oficina de Artes	9	2	11
317	Francês (iniciação-11.°)	2	0	2
318	Oficina de Multimédia B	2	0	2
319	Geografia C	24	2	26
320	Geologia	2	0	2
329	Direito	4	3	7
335	Matemática B	1	1	2
340	Psicologia B	22	14	36
342	Química	7	4	11
344	Sociologia	20	20	40
348	Teatro	1	0	1
352	Alemão (continuação - 12.°)	1	0	1
353	Espanhol (iniciação -12.°)	9	0	g
354	Espanhol (continuação -12.°)	5	1	ć
356	Francês (continuação - 12.°)	1	0	1
358	Inglês (continuação -12.°)	92	7	99
363	Alemão (continuação -11.º)	1	0	1
365	Francês (continuação -11.°)	19	8	27
367	Inglês (continuação -11.º)	4	4	8
368	Espanhol (continuação -11.°)	148	40	188
374	Alemão (iniciação -11.º)	2	3	5
375	Espanhol (iniciação -11.°)	134	36	170
376	Francês (iniciação -11.°)	7	2	9
450	Inglês (iniciação – 11.°)	0	0	(
749	Imagem e Som A	1	U	1
801	Alemão (continuação – 11.°)	1	0	1
808	Geometria Descritiva A	6	3	Ģ
821	Gestão das Artes	2	0	2
824	História da Cultura e das Artes	1	0	1
935	Matemática	1	0	1
Total	1.1aconiunou	650	206	856

54

Como foi anteriormente referido, as provas de Alemão (801), Francês (317) e Inglês (450) foram substituídas por provas de equivalência à frequência, tendo-se verificado que apenas se realizaram duas provas na disciplina de Francês (317) e uma prova na disciplina de Alemão (801), num total de três provas, na 1.ª fase. Não se realizaram provas destas disciplinas na 2.ª fase (cf. tabelas 26 e 27).

De referir que nas provas de Alemão (801) e Francês (317) realizadas, o resultado obtido foi superior a 95 pontos (cf. tabela 28), não tendo sido disponibilizadas as classificações de cada uma das provas de Francês (317), pelo que os valores apresentados referentes às componentes escrita e oral resulta da média das duas provas realizadas.

Observa-se também que a média da disciplina de Alemão (801) é superior à média da disciplina de Francês (317), 163,0 pontos versus 128,5 pontos.

Na componente oral da disciplina de Alemão (801) a média da classificação foi de 200 pontos, enquanto a classificação da componente oral da disciplina de Francês foi de 120 pontos.

Tabela 28 Classificação Final e por Componente na 1.ª Fase das Provas 317 e 801

Código	Prova	Escrita	Oral	Classificação Final Exame
317	Francês (iniciação)	132,0	120,0	128,5
801	Alemão (continuação)	147,0	200,0	163,0

# 5. Aplicação de adaptações na realização de provas e exames

As adaptações ao processo de avaliação externa a aplicar na realização de provas e exames devem responder às necessidades dos alunos, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2008, de 6 de julho, na sua redação atual, sendo também aplicadas a alunos com problemas de saúde em situação clínica grave e a alunos com incapacidades físicas temporárias, e ainda a solicitações circunstanciais remetidas ao JNE (realização de provas em contexto hospitalar e em contexto prisional).

As adaptações ao processo de avaliação externa devem ser coerentes com o processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação interna, com o objetivo de assegurar o direito à participação de todos os alunos na avaliação externa.

No presente ano letivo, foram analisadas e dado despacho a 4 643 solicitações, referentes ao ensino secundário, para aplicação de adaptações na realização de provas e exames, das quais 4 371 referentes à Plataforma Adaptações e 272 relativas à Plataforma IFT.

A Plataforma Adaptações – Aferição destinou-se a alunos com adaptações na avaliação e que participaram no estudo amostral. Devido ao reduzido número de alunos que participaram neste estudo, não foram trabalhados estatisticamente os dados desta plataforma.

### 5.1. Alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho

Considerou-se relevante realizar uma comparação do número de pedidos solicitados à Presidência do JNE entre 2019-2020 e 2020-2021, visto que a aplicação de Adaptações na Realização de Provas e Exames é atribuída em função da situação do aluno e não por prova ou exame.

No presente ano letivo, verificou-se um aumento dos pedidos na Plataforma de Adaptações. Nesta plataforma, apenas foram considerados os pedidos de adaptação para os alunos do 11.º e 12.º anos (cf. tabela 29).

Constatou-se um aumento de 271 processos relativamente ao ano transato, correspondendo a um aumento de 6,6%, para o qual contribuiu o acréscimo verificado no 12.º ano cuja taxa de variação foi de 14%.

Tabela 29
Pedidos inseridos na Plataforma Adaptações em 2020 e 2021

Ano le	tivo 2019/2020	Ano le	tivo 2020/2021	Variação
11.º ano	2031	11.º ano	2015	-0,8%
12.º ano	2069	12.º ano	2356	14%
Total	4100		4371	6,6%

No que diz respeito à situação atual do aluno (tabela 30), verificou-se uma prevalência de 51,8% (2 264 alunos) nas situações de dislexia (ligeira, moderada e grave). Nas situações assinaladas como "*Outras*" (Perturbação do Desenvolvimento Intelectual, Perturbação do Espetro do Autismo, Cegueira ou Baixa Visão, entre outras) registou-se uma percentagem de 42,5% (1 857), relativamente ao total de alunos.

Tabela 30 Pedidos de Adaptações por Situação Atual do aluno em 2020 e 2021

	Pedidos de Adaptações em Provas/Exames				
	Ano 20	20	Ano 2021		
Situação atual do aluno	11.º e 12.º anos	%	11.º e 12.º anos	%	
Surdez severa a profunda	95	2,3%	73	1,7%	
Perturbação de hiperatividade com défice de atenção (PHDA)	169	4,1%	177	4,1%	
Dislexia Ligeira	839	20,5%	884	20,2%	
Dislexia moderada	756	18,4%	926	21,2%	
Dislexia Grave	369	9,0%	454	10,4%	
Outras*	1872	45,7%	1857	42,5%	
Total	4100	100%	4371	100%	

<sup>\*</sup>Na situação atual do Aluno, na coluna "Outras" estão englobadas diversas situações, tais como: Baixa visão ou Cegueira, Perturbação do Espetro do Autismo, Perturbação do Desenvolvimento Intelectual, Perturbação motora grave, entre outras.

Fazendo uma análise comparativa com o ano de 2020, confirma-se a prevalência de situações de dislexia, seguida da situação "Outras". Denota-se ainda um ligeiro

acréscimo do número de pedidos da situação de PHDA e uma diminuição da situação de "Surdez severa a profunda" (cf. tabela 30).

#### 5.2. Dislexia – pedidos de Ficha A

Na tabela 31, são apresentados comparativamente os pedidos de Ficha A por grau de dislexia e ano de escolaridade, solicitados nos anos letivos 2019- 2020 e 2020-2021.

Verificou-se uma tendência de subida, por grau, tanto no 11.º ano como no 12.º ano, tendo-se refletido no número total de pedidos (cf. tabela 31).

Constatou-se uma subida significativa de pedidos de adaptações para as dislexias moderada e grave, no 12.º ano, com uma variação, respetivamente, de 40% e 24%. No 11.º ano também se verificou uma tendência de crescimento na dislexia grave, com uma variação de 22%. Analisando conjuntamente os pedidos dos 11.º e 12.º anos, por grau de dislexia, houve um aumento de 23% na dislexia grave, de 22% na dislexia moderada e de 5% na dislexia ligeira, comparativamente com o ano de 2020.

Tabela 31 Pedidos de Ficha A por grau de Dislexia em 2020 e 2021

Ficha A por grau de Dislexia									
	2020		2021		Variação				
<del>-</del>	Dislexia grave	178	Dislexia grave	218	22%				
11.º Ano	Dislexia moderada	394	Dislexia moderada	418	6%				
	Dislexia ligeira	413	Dislexia ligeira	432	5%				
11.º Ano Total		985		1068	8%				
	Dislexia grave	191	Dislexia grave	236	24%				
12.º Ano	Dislexia moderada	362	Dislexia moderada	508	40%				
	Dislexia ligeira	426	Dislexia ligeira	452	6%				
12.º Ano Total		979		1196	22%				
Total Geral		1 964		2264	15%				

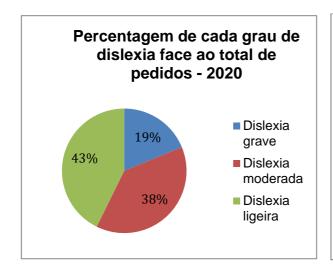




Figura 9. Percentagem de cada grau de dislexia face ao total dos pedidos

Na tabela 32, e tendo como base o número de alunos inscritos na 1.ª fase de provas e exames, é apresentado o número de pedidos de Ficha A por Direção Regional de Educação (DRE), por ano de escolaridade, por graus de dislexia e por variação do número de pedidos do ano de 2021, relativamente ao ano transato.

Analisados os dados, verificou-se que as regiões onde se inserem os grandes centros urbanos são as que apresentam os maiores pedidos de ficha A, com especial destaque para a região de Lisboa e Vale do Tejo, com 1130 pedidos, que corresponde a 49,9% de todos os pedidos nacionais.

Comparando os pedidos de ficha A por aluno com o número de alunos inscritos na 1.ª fase de exames por DRE, verificou-se um maior aumento percentual de pedidos de Ficha A na Região Autónoma dos Açores (2,6%) e nas Regiões do Algarve e de Lisboa e Vale do Tejo (1,9%).

Tabela 32 Pedidos de Ficha A por grau de Dislexia por DRE

	Direção Regional de Educação (DRE)								
Graus de Dislexia	Alentejo	Algarve	Centro	LVT	Norte	RAM	RAA	Estrangeiro	Total Nacional
				11.º and	)				
Grave	7	7	72	70	48	5	7	2	218
Ligeira	6	30	32	250	83	17	12	2	432
Moderada	20	18	65	211	83	2	19	0	418
Total	33	55	169	531	214	24	38	4	1068
				12.º and	)				
Grave	6	5	68	90	50	8	7	2	236
Ligeira	16	29	41	242	91	13	17	3	452
Moderada	19	29	87	267	82	7	16	1	508
Total	41	63	196	599	223	28	40	6	1196
Total DRE	74	118	365	1130	437	52	78	10	2264
Total de alunos com Ficha A (%)	1,2%	1,9%	1,6%	1,9%	0,8%	1,2%	2,6%	1,5%	
Variação do ano 2021 relativo ao ano transato	-7,5%	25,5%	3,7%	21,5%	17,5%	-1,9%	16,4%	-37,5%	

LTV - Lisboa e Vale do Tejo; RAA - Região Autónoma dos Açores; RAM - Região Autónoma da Madeira.

Comparando os pedidos de Ficha A solicitados em 2020 com os pedidos de 2021, solicitados nas 8 regiões, verificou-se que em 3 delas houve diminuição dos pedidos: Escolas Portuguesas do Estrangeiro ocorreu uma significativa diminuição percentual de pedidos (37, 5%), na região do Alentejo os pedidos diminuíram 7,5% e na Região Autónoma da Madeira 1,9%. Nas restantes 5 regiões, os aumentos variaram entre os 3,7%, na região centro, e os 25,5%, no Algarve (cf. Tabela 32).

#### 5.3. Provas a nível de escola

No ensino secundário, aos 4 371 alunos, para quem foram solicitadas adaptações nas provas e exames, realizaram-se 53 provas a nível de escola. Este número não é muito significativo, considerando que foram realizadas 251 822 provas a nível nacional, uma vez que estas provas não têm a valência de provas de ingresso.

Na tabela 33 apresenta-se a relação entre as provas e exames a nível de escola e o total de provas e exames realizados, no código correspondente, a nível nacional.

Tabela 33 Provas e Exames a Nível de Escola na 1.ª e 2.ª fases

	Provas	e Exames a l Escola	Nível de	Provas e	Provas e Exames Nacionais		
Disciplinas	Prova	N.º de provas	Média (pontos)	Prova	N.º de provas	Média (pontos)	
Geometria Descritiva A	126	6	93,7	708	6608	121,2	
Literatura Portuguesa	127	2	69,0	734	469	105,9	
Espanhol- continuação	147	1	153.0	847	244	134,7	
Filosofia	225	9	106,2	714	8391	119,2	
História A	226	3	127,0	623	7977	127,1	
Matemática A	227	5	71,8	635	45584	102,8	
Física e Química A	325	1	25,0	715	41765	95,7	
MACS	327	7	94,4	835	7787	104,1	
Biologia e Geologia	421	1	192,0	702	45541	115,6	
Inglês- continuação	426	4	128,3	550	7861	149,6	
Português	527	10	85,8	639	41137	119,2	
Geografia A	825	4	98,0	719	11377	106,7	

Com base nos dados obtidos, constatou-se que o número de provas realizadas a nível de escola, nas duas fases, é residual (muito baixo) face ao universo total dos exames realizados, em 2021, que por sua vez, já correspondeu a um número menor de provas, comparativamente com anos anteriores, pelo facto de os alunos apenas realizarem

exames nas disciplinas que elegeram como provas de ingresso para efeitos de acesso ao ensino superior ou para aprovação de disciplinas e conclusão do ensino secundário.

No presente ano não se realizaram provas a nível de escola às disciplinas de História e Cultura das Artes, Economia A e Espanhol-iniciação.

Comparando a média das classificações das provas a nível de escola com a média os exames finais nacionais, verificou-se que a média obtida pelos alunos nestas provas foi inferior à média dos exames finais nacionais (cf. tabela 33).

# 5.4. Enunciados de exames adaptados

O número de pedidos de enunciados adaptados para realização de exames finais nacionais por disciplina, constam da tabela 34.

Tabela 34 Enunciados Adaptados solicitados por disciplina e tipo de adaptação

	Tipo de Adaptação							
Disciplina	DAISY	Braille	Digital com figuras	Digital sem figuras	Ampliado (A3)			
Alemão (501)	0	0	0	0	0			
Francês (517)	0	0	0	0	0			
Espanhol (547)	0	0	0	0	0			
Inglês (550)	0	1	7	0	3			
História A (623)	0	0	6	2	4			
História B (723)	0	0	0	0	0			
Matemática A (635)	0	0	16	1	15			
Português (639)	0	2	25	5	14			
Biologia e Geologia (702)	0	0	21	1	6			
Desenho A (706)	0	0	0	0	1			
Geometria Descritiva (708)	0	0	4	0	C			
Economia A (712)	0	0	5	0	2			
Filosofia (714)	0	1	3	0	2			
Física e Química A (715)	0	0	14	0	11			
Geografia A (719)	0	0	10	0	3			
História da Cultura das Artes (724)	0	0	1	0	C			
Literatura Portuguesa (734)	0	0	0	0	1			
Matemática B (735)	0	0	6	0	1			
MACS (835)	0	0	4	0	2			
Português Língua Segunda (138)	0	0	0	0	C			
Espanhol (847)	0	0	1	0	(			
Total	0	4	123	9	65			

Este ano, uma vez mais, não foram solicitados enunciados em formato Daisy. Relativamente ao ano transato, à exceção de enunciados *Digital com figuras*, verificouse uma diminuição de pedidos de todas as outras provas adaptadas. No presente ano letivo, foram solicitadas 123 provas de Digital com figuras, mais 40 provas que em 2020.

#### 5.5. Alunos com problemas de saúde e incapacidades físicas temporárias

A grande diversidade de situações clínicas e problemas de saúde que exigem a aplicação de adaptações na realização de provas de avaliação externa, dificulta a sua contabilização, na medida que fazem parte do item *outras*, onde também se incluem situações de autismo, perturbações motoras, incapacidades intelectuais, entre outras.

Em 2021, 272 alunos dos 11.º e 12.º anos, com incapacidades físicas temporárias, solicitaram a aplicação de adaptações para a realização de provas e exames.

#### 5.6. Exames do ensino secundário realizados em contexto hospitalar

O Presidente do JNE autorizou a realização de 17 exames do ensino secundário em contexto hospitalar, em regime de internamento, a alunos impossibilitados de se deslocarem às respetivas escolas, devido a situações clínicas muito graves.

Nestas situações, os enunciados dos exames foram também transportados pelas forças de segurança e o serviço de vigilância foi assegurado por docentes credenciados para o efeito, afetos a escolas geograficamente situadas na proximidade desses hospitais.

Toda esta logística associada à realização de provas e exames em contexto hospitalar implica uma articulação pormenorizada e cuidada entre diversas entidades, nomeadamente o JNE, a EMEC, as Forças de Segurança e as Escolas envolvidas em todo este processo.

Os exames efetuados em cada instituição hospitalar, com a discriminação das escolas que forneceram o serviço de vigilância e sem as quais teria sido impossível realizar este trabalho, constam da tabela 35. É de salientar que no presente ano letivo verificaram-se mais 13 pedidos de realização de provas e exames em contexto hospitalar, face ao ano transato.

De referir ainda que, no presente ano, realizaram-se exames em contexto hospitalar na época especial.

Foi ainda realizado um exame em contexto prisional, na 1.ª fase.

Tabela 35 Provas Realizadas em Instituições Hospitalares

Hospital	Disciplina/Código	Fase	Nº de provas	Escolas que disponibilizaram o serviço de vigilância e secretariado
	Matemática A (635)	1.º	2	Escola Secundária António Nobre
IPO do Porto	Português (639)	1.ª	2	Escola Secundária da Boa Nova
	Biologia e Geologia (702)	1.ª	2	Escola Básica e Secundária do Campo
	Matemática A (635)	1.ª	1	
Centro Hospitalar	Física e Química A (715)	1.ª	1	5 1 6 1/: 4 1/: 41
de São João do Porto	Biologia e Geologia (702)	1.ª	1	Escola Secundária António Nobre
	Biologia e Geologia (702)	2.ª	1	
	Matemática A (635)	1.ª	1	
IPO Francisco	Biologia e Geologia (702)	1.ª	1	Escola Secundária Padre António
Gentil - Lisboa	Física e Química A (715)	1.ª	1	Vieira
	Física e Química A (715)	2.ª	1	
Hospital Dona Estefânia	Física e Química A (715)	1.ª	1	Agrupamento de Escolas Rainha D. Leonor
Hospital Pediátrico - Centro	Biologia e Geologia (702)	Época Especial	1	
Hospitalar e Universitário de Coimbra	Física e Química A (715)	Época Especial	1	Escola Secundária José Falcão

65

# 6. Época especial

A época especial tem como principais destinatários os alunos praticantes desportivos de alto rendimento e de seleções nacionais, as grávidas e os militares em regime de contrato, de contrato especial ou de voluntariado que não realizaram exames na primeira e ou na segunda fase. No entanto, à semelhança do ano letivo anterior, também, tiveram acesso à época especial, entre outros, os alunos que se encontravam em isolamento profilático ou por terem estado infetados pela doença COVID-19, tendo sido impedidos de realizar exames na primeira e ou na segunda fase.

A época especial realizou-se novamente em outubro, na primeira quinzena, tendo o calendário sido elaborado com base no número de inscrições por aluno/disciplina.

Neste processo de realização de provas na época especial, estiveram envolvidos agrupamentos das 7 delegações regionais, num total de 197 escolas.

Foram autorizados pelo Presidente do JNE a realizar provas na época especial 342 alunos, dos quais apenas 278 compareceram. Foram realizadas um total de 305 provas (cf. tabela 36).

Podemos constatar que num total de 278 alunos devidamente autorizados a realizar exames na época especial, apenas 24 eram alunos praticantes desportistas de alto rendimento ou de seleções nacionais.

Os exames finais nacionais com maior número de provas realizadas foram Biologia e Geologia (702) com 66 provas, Matemática A (635) com 52 provas, Português (639) com 42 provas e Física e Química A (715) com 37 provas.

Comparativamente com o ano anterior verificou-se um aumento significativo no número de provas realizadas na época especial face ao número de provas realizadas no ano transato (83).

Tabela 36 Provas Realizadas na Época Especial

Código	Prova	Número de Provas
138	Português Língua Segunda	3
550	Inglês	14
623	História A	11
635	Matemática A	52
639	Português	42
702	Biologia e Geologia	66
706	Desenho A	4
708	Geometria Descritiva A	12
712	Economia A	29
714	Filosofia	6
715	Física e Química A	37
719	Geografia A	13
723	História B	1
724	História da Cultura e das Artes	2
734	Literatura Portuguesa	1
735	Matemática B	2
835	Matemática Aplicada às Ciências Sociais	10
Total		305

67

## 7. Processos de reapreciação e reclamação

O Regulamento de provas e exames admite a reapreciação da componente escrita de provas, cuja resolução haja registo escrito em suporte papel, digital ou produção de trabalho bidimensional ou tridimensional, sendo realizada em sede de agrupamento do JNE. Nesta fase do processo, independentemente da alegação apresentada, a prova é reclassificada na totalidade por um professor relator. Decorrente deste processo a nova classificação da prova pode ser inferior, igual ou superior à inicial não podendo, no entanto, implicar em caso algum a reprovação do aluno, quando este já tiver sido aprovado com base na classificação inicial e, passa a constituir a classificação final da prova, após homologação pelo Presidente do JNE.

Da decisão que recaiu sobre o processo de reapreciação pode ainda haver reclamação apresentada ao Presidente do JNE.

Como referido anteriormente, o processo de reapreciação ocorreu com recurso à plataforma RPE, com exceção das provas de Desenho A e Geometria Descritiva A.

Foram ainda submetidas a processo de reclamação um número muito reduzido de provas. Recorda-se que apenas os itens sujeitos a reapreciação podem ser alvo de reclamação. Esta análise foi realizada por professores especialistas, nomeadamente professores supervisores do IAVE, I.P..

#### 7.1. Reapreciações

No ensino básico, em 2021, foi realizado um pedido de reapreciação de uma prova de equivalência à frequência na 1.ª fase e 5 pedidos na 2.ª fase, tendo todos obtido provimento, com exceção de uma prova da 2.ª fase.

No ensino secundário, os dados referentes ao processo de reapreciação dos exames finais nacionais revelam que na 1.ª fase, do total das provas realizadas (203 924), foram reapreciadas 2 963 provas, representando somente 1,5% do universo das provas realizadas (cf. tabela 37).

Em qualquer uma das fases, nenhuma das provas alcançou uma percentagem de reapreciação igual ou superior a 2%, com a exceção da prova de Desenho A (706), que registou uma percentagem de 2,8% e 2,6%, nas 1.ª e 2.ª fases, respetivamente e da prova de Matemática A (635) que registou uma percentagem de 2,5% na 1.ª fase.

Das provas sujeitas a processo de reapreciação, constata-se, em ambas as fases, uma subida generalizada nas classificações obtidas em mais de 67% das provas (cf. tabelas 37 e 38).

Tabela 37 Reapreciações na 1.ª fase por Exame Final Nacional

	Provas			Classificação da reapreciação					
	Realizadas	Rea	preciadas	Man	utenção	Б	escida		Subida
Código - Prova	N	N	em %	N	%	N	%	N	%
138 - Português Língua Segunda	27	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
501 - Alemão (inic)	217	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
517 - Francês (cont)	313	1	0,3%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
547 - Espanhol (inic)	927	4	0,4%	1	25,0%	0	0,0%	3	75,0%
550 - Inglês (cont)	6925	21	0,3%	3	14,3%	1	4,8%	17	81,0%
623 - História A	6871	74	1,1%	8	10,8%	1	1,4%	65	87,8%
635 - Matemática A	34128	858	2,5%	77	9,0%	54	6,3%	727	84,7%
639 - Português	34319	432	1,3%	50	11,6%	51	11,8%	331	76,6%
702 - Biologia e Geologia	36519	586	1,6%	160	27,3%	44	7,5%	382	65,2%
706 - Desenho A	3673	104	2,8%	16	15,4%	9	8,7%	79	76,0%
708 - Geometria Descritiva A	5465	79	1,4%	10	12,7%	2	2,5%	67	84,8%
712 - Economia A	11524	168	1,5%	24	14,3%	9	5,4%	135	80,4%
714 - Filosofia	7206	88	1,2%	2	10,2%	5	5,7%	74	84,1%
715 - Física e Química A	32811	418	1,3%	138	33,0%	38	9,1%	242	57,9%
719 - Geografia A	9816	51	0,5%	7	13,7%	2	3,9%	42	82,4%
723 - História B	314	3	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%
724 - Hist. da Cultura e das Artes	3189	25	0,8%	5	20,0%	2	8,0%	18	72,0%
732 - Latim A	10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
734 - Literatura Portuguesa	404	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
735 - Matemática B	2500	26	1,0%	4	15,4%	0	0,0%	22	84,6%
835 - MACS	6528	24	0,4%	3	12,5%	2	8,3%	19	79,2%
839 - PLNM (intermédio)	9	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
847 – Espanhol (cont.)	221	1	0,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
848 – Mandarim	7	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	203 923	2 963	1,5%	516	17,4%	220	7,4%	2227	75,2%

N = Valor absoluto; % = Valor em percentagem

Na 2.ª fase foram reapreciadas 569 provas, face ao universo de 47 898 provas realizadas, apresentando um valor percentual de 1,2%, ligeiramente inferior ao da 1.ª fase que foi de 1,5% (cf. tabelas 37 e 38).

Tabela 38 Reapreciações na 2.ª fase por Exame Final Nacional

	Provas			Classificação da reapreciação					
	Realizadas	Rea	apreciadas	Man	utenção	Е	Descida	S	Subida
Código - Prova	N	N	em %	N	%	N	%	N	%
138 - Português Língua Segunda	5	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
501 - Alemão (inic)	12	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
517 - Francês (cont)	20	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
547 - Espanhol (inic)	93	3	3,2%	3	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
550 - Inglês (cont)	936	17	1,8%	2	11,8%	2	11,8%	13	76,4%
623 - História A	1106	18	1,6%	2	11,1%	0	0,0%	16	88,99
635 - Matemática A	11456	147	1,3%	20	13,6%	11	7,5%	116	78,99
639 - Português	6818	116	1,7%	30	25,9%	11	9,5%	75	64,6%
702 - Biologia e Geologia	9022	58	0,6%	23	39,7%	5	8,6%	30	51,79
706 - Desenho A	625	16	2,6%	3	18,8%	0	0,0%	13	81,29
708 - Geometria Descritiva A	1143	16	1,4%	1	6,3%	0	0,0%	15	93,79
712 - Economia A	2458	45	1,8%	7	15,5%	3	6,7%	35	77,89
714 - Filosofia	1185	14	1,2%	4	28,6%	1	7,1%	9	64,39
715 - Física e Química A	8954	81	0,9%	34	42,0%	13	16,0%	34	42,09
719 - Geografia A	1561	15	1,0%	5	33,3%	2	13,3%	8	53,49
723 - História B	75	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,09
724 - Hist. da Cultura e das Artes	462	6	1,3%	1	16,7%	0	0,0%	5	83,39
732 - Latim A	1	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,09
734 - Literatura Portuguesa	65	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,09
735 - Matemática B	619	7	1,1%	0	0,0%	0	0,0%	7	100,09
835 - MACS	1259	10	0,8%	1	10,0%	0	0,0%	9	90,09
839 - PLNM (intermédio)	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,09
847 – Espanhol (cont.)	23	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,09
848 – Mandarim	0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,09
Total	47 898	569	1,2%	136	23,9%	48	8,4%	385	67,79

N = Valor absoluto; % = Valor em percentagem

A figura 10 apresenta o somatório do número de provas reapreciadas na 1.ª e na 2.ª fase, com um total de 3 532 reapreciações nos exames finais nacionais.

Da análise global, destacam-se os exames de Matemática A (635), de Biologia e Geologia (702), de Português (639) e de Física e Química A (715) com o maior número de provas reapreciadas, os mesmos que apresentaram o maior número de provas realizadas.

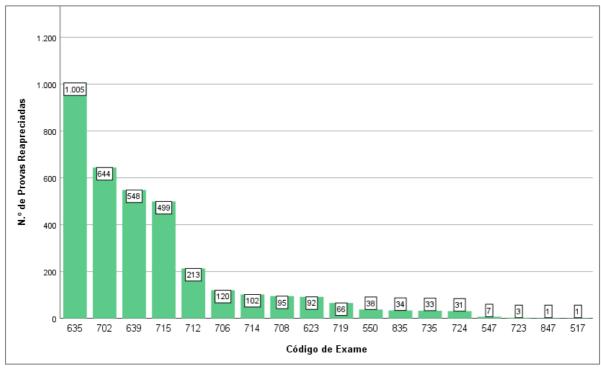


Figura 10. Número de Reapreciações por Prova e Código na 1.ª e 2.ª fase

A média dos incrementos sofridos pelas provas sujeitas a processo de reapreciação (figura 11) mostra que as provas que obtiveram maiores incrementos médios nas suas classificações foram as de Desenho A (706) com 14,0 pontos, Geometria Descritiva A (708) com 13,2 pontos, História e Cultura das Artes (724) com 10,5 pontos e MACS (835) com 10,2 pontos.

As provas que obtiveram menores incrementos foram Biologia e Geologia (702) com 5,0 pontos e História B (723) com 2,0 pontos.

Do total das 24 provas realizadas, apenas 18 exames foram sujeitos ao processo de reapreciação, pelo que apenas um código/prova não registou incrementos nas suas classificações.

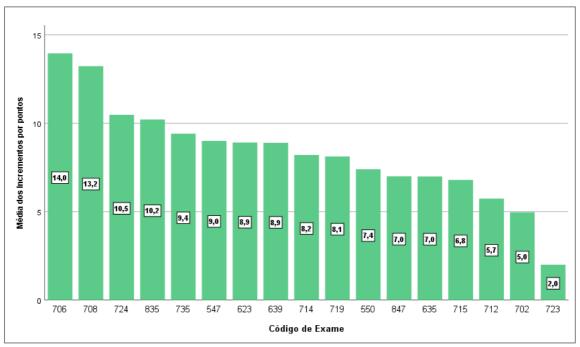


Figura 11. Média dos Incrementos de Classificação por Exame em Sede de Reapreciação na 1.ª e 2.ª fase

Relativamente à média dos decrementos sofridos pelas provas sujeitas a processo de reapreciação (figura 12), observa-se que as provas que obtiveram maiores decrementos médios nas respetivas classificações foram as provas de Inglês (550) com uma descida de 12,0 pontos e História A (623) com uma descida de 11,0 pontos. O exame que obteve menor decremento foi a prova de Geometria Descritiva A (708) com uma descida de 1,5 pontos.

Do total das provas que foram sujeitas a processo de reapreciação, cinco códigos de exame não registaram qualquer decremento, o que significa que mantiveram ou subiram as suas classificações.

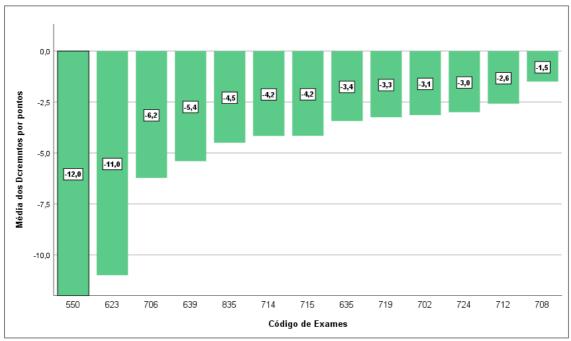


Figura 12. Decrementos de Classificação por Exame em Sede de Reapreciação na 1.ª e 2.ª fase

#### 7.2. Reclamações

Num total de 2 963 provas do ensino secundário sujeitas a processo de reapreciação na 1.ª fase, foi solicitado processo de reclamação a 105 provas, dos quais um foi indeferido por não cumprir o disposto nos números 3 e 4 do artigo 44.º do Despacho Normativo 10-A/2021, de 22 de março.

A distribuição dos processos pelas delegações do JNE na 1.ª fase é disponibilizada na tabela 39. Denota-se que as regiões com maior número de pedidos de reclamação correspondem às regiões onde se realizaram o maior número de exames.

Tabela 39 Distribuição por Delegação Regional das Reclamações da 1.ª fase

Despacho	Norte	LVT	Centro	Algarve	Alentejo	Madeira	Açores	Total
Provido	24	18	12	3	2	5	1	65
Não provido	21	8	8	0	1	0	1	39
Indeferido	1	0	0	0	0	0	0	1
Total	46	26	20	3	3	5	2	105

Dos 23 pedidos de reclamação na 2.ª fase, 8 foram realizados na região Norte, 6 no Centro, 6 em Lisboa e Vale do Tejo, 2 na região Autónoma dos Açores e 1 na região Autónoma da Madeira.

A distribuição total do número de provas reclamadas, em ambas as fases, é disponibilizada na figura 13.

No conjunto das 3 532 provas reapreciados na 1.ª e 2.ª fases, foram sujeitas a processo de reclamação um total de 127 provas, correspondente a uma taxa de 3,6%, a qual pode ser considerada relativamente baixa.

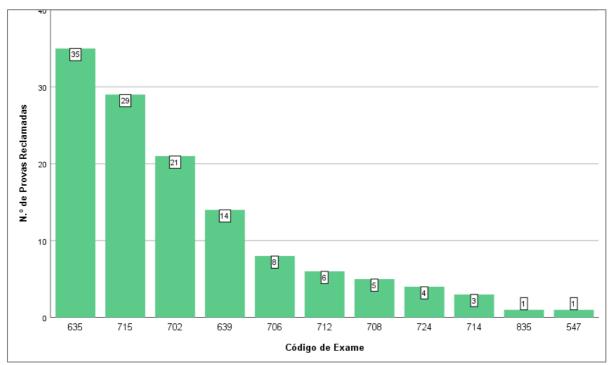


Figura 13. Número de Reclamações por Código de Exame na 1.ª e 2.ª fase

Na tabela 40 apresenta-se a relação entre exames finais nacionais reapreciados e os que foram objeto de reclamação na 1.ª fase.

Os exames finais nacionais em que se verificou uma maior percentagem de provas reclamadas em comparação com as reapreciadas foram História da Cultura e das Artes (724), Desenho A (706) e Física e Química A (715).

No total das provas reclamadas verifica-se, em termos percentuais, uma subida generalizada das classificações, à exceção dos exames de Desenho A (706), Filosofia (714) e Física e Química A (715), em que predominou a manutenção das classificações.

Tabela 40 Resultados das Reclamações por Exame Final Nacional na 1.ª fase

		Número de P	rovas	Classificação				
				(em valor absoluto e em percentage				
Código/Prova I	Reapreciadas	Reclamadas	Reclamações em função das reapreciações em percentagem	Manutenção		Su	bida	
517-Francês (cont)	1	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
547-Espanhol (inic)	4	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
550-Inglês (cont)	21	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
623-História A	74	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
635-Matemática A	858	29	3,4%	5	17,2%	24	82,8%	
639-Português	432	10	2,3%	4	40,0%	6	60,0%	
702-Biologia e Geologia	586	17	2,9%	6	35,3%	11	64,7%	
706- Desenho A	104	8	7,7%	5	62,5%	3	37,5%	
708-Geometria Desc. A	79	4	5,1%	0	0,0%	4	100,0%	
712-Economia A	168	5	3,0%	2	40,0%	3	60,0%	
714-Filosofia	88	3	3,4%	2	66,7%	1	33,3%	
715-Física e Química A	418	24	5,7%	15	62,5%	9	37,5%	
719-Geografia A	51	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
723- História B	3	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
724- Hist. da Cultura e das Art	tes 25	4	16,0%	0	0,0%	4	100,0%	
735-Matemática B	26	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
835-MACS	24	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
847-Espanhol (cont)	1	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Total	2 963	104	3,5%	39	37,5%	65	62,5%	

Na 2.ª fase, verificou-se, em termos percentuais, que os exames finais nacionais com maior número de reclamações, em comparação com os exames reapreciados, foram os de Espanhol-iniciação (547), MACS (835) e Biologia e Geologia (702) (cf. tabela 41).

Constatou-se, nesta fase, que 56,5% dos exames finais nacionais que foram sujeitos a processo de reclamação mantiveram a sua classificação, enquanto 43,5% viram a sua classificação ser aumentada.

Tabela 41 Resultados das Reclamações por Exame Final Nacional na 2.ª Fase

		Número de P	Classificação					
				(em valor absoluto e em percentagem)				
Código/Prova	Reapreciadas	Reclamadas	Reclamações em função das reapreciações em percentagem	Manutenção S			Subida	
547 - Espanhol (inic)	3	1	33,3%	1	100%	0	0,0%	
550 - Inglês (cont)	17	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
623 - História A	18	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
635 - Matemática A	147	6	4,1%	3	50%	3	50,0%	
639 - Português	116	4	3,4%	2	50%	2	50,0%	
702 - Biologia e Geologia	58	4	6,9%	2	50%	2	50,0%	
706 - Desenho A	16	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
708 -Geometria Descritiva A	16	1	6,3%	0	0,0%	1	100,0%	
712 - Economia A	45	1	2,2%	1	100%	0	0,0%	
714 - Filosofia	14	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
715 - Física e Química	A 81	5	6,2%	4	80%	1	20,0%	
719 - Geografia A	15	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
724 - História da Cultu e das Artes	ra 6	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
735 - Matemática B	7	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
835 - MACS	10	1	10,0%	0	0,0%	1	100,0%	
Total	569	23	4,0%	13	56,5%	10	43,5%	

## 8. Considerações finais

No ano letivo 2020/2021, o processo da avaliação externa decorreu como planeado, o que só foi possível com o trabalho colaborativo desenvolvido por todas as entidades intervenientes, apesar de todas as contingências e dificuldades que facilmente ocorrem numa operação desta envergadura.

O papel desempenhado por todos os intervenientes da escola no serviço de exames, secretariados de exames, professores vigilantes e professores coadjuvantes, foi essencial para manter o normal funcionamento de todo o processo de realização de provas e exames, não se tendo registado ocorrências comprometedoras deste processo.

Destacaram-se no processo de distribuição de provas os agrupamentos e delegações regionais do JNE que, no terreno, foram o garante do cumprimento dos prazos estabelecidos no cronograma das diferentes ações, bem como proporcionaram uma gestão da bolsa de classificadores eficiente e eficaz, garantindo que o rácio número de provas por classificador fosse o mais baixo possível.

Continua a salientar-se o trabalho desenvolvido pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), ao nível central e regional, para promover a estabilização da rede, bem como o seu trabalho de articulação com as estruturas regionais e central do JNE.

A Editorial do Ministério da Educação (EMEC) voltou a revelar grande competência no planeamento e desenvolvimento de trabalho, assim como uma grande capacidade de resolução de situações urgentes e problemáticas inesperadas, que ocorrem sempre num processo desta complexidade, pelo que a sua ação foi determinante

Mais uma vez as forças de segurança – PSP e GNR – prestaram uma colaboração ímpar no processo de transporte e entrega dos enunciados das provas e na sua devolução, já classificadas, tendo este trabalho decorrido, sem incidentes, que perturbassem o processo, dando cumprimento aos prazos estabelecidos.

É ainda importante evidenciar o trabalho desenvolvido pelo Instituto de Avaliação Educativa, I.P. (IAVE) na elaboração de provas e respetivos critérios de classificação, na fulcral articulação com o JNE, nomeadamente, na formação, supervisão e no processo de acompanhamento dos professores classificadores e supervisores.

O planeamento e a operacionalização do processo da avaliação externa implicam um conjunto complexo de ações, que exige um enorme empenho e uma articulação muito eficaz entre as várias entidades e intervenientes envolvidos, de forma a garantir que as várias etapas se desenvolvem com o sigilo e a segurança imprescindíveis, num contexto de exames finais nacionais.

Uma operação logística desta ordem de grandeza, que movimenta um enorme volume de provas, envolvendo diferentes serviços e organismos, bem como um número muito significativo dos recursos humanos das escolas, apresentará, naturalmente, múltiplas contingências a resolver em tempo inadiável e procedimentos a melhorar, de ano para ano. Assim, a articulação entre os vários organismos envolvidos, e apesar do nível de colaboração alcançado, será sempre um aspeto a não descurar e que deverá estar sempre presente nas ações a tomar.

Numa perspetiva de continuidade, tem-se vindo a melhorar os programas informáticos, de forma a dar resposta mais eficiente aos seus utilizadores.

O processo de avaliação externa continua a necessitar de uma constante atualização de forma a melhorar os serviços prestados e, consequentemente, a facilitar o trabalho de todos os intervenientes, com especial enfoque nas escolas e nos alunos.

Finalmente, será de referir que o trilho a seguir passa obrigatoriamente pela modernização dos processos, nos quais o JNE já é um agente dinamizador e pretende continuar a sê-lo.